

H

E



R

Á

L

D

I



C

A

PERCURSOS
EM VIANA
DO CASTELO

HERALDRY

ROUTES IN
VIANA DO CASTELO



MENSAGEM MESSAGE



Viana do Castelo é uma cidade repleta de história, envolta num passado que nos enche de orgulho e nos projeta para o futuro. Esta Viana multissecular foi, pois, o ponto de partida para um minucioso trabalho sobre a nossa heráldica, nobre ciência e arte de descrever brasões de armas ou escudos.

Preparamos, assim, diversos percursos pelo nosso centro urbano, que nos permitem conhecer recantos desconhecidos ou revisitar e perceber melhor espaços que já conhecemos. A fundação da vila e do Município aconteceu em 1258, pelo que contamos já com praticamente 763 anos de tradições e vivências. A elevação de Viana a cidade, em 1848, foi outro dos nossos mais relevantes marcos.

Os três percursos que agora apresentamos vão ao encontro da nossa Heráldica, da Idade Média até ao século XX. Os percursos P1 e P2 fazem uma viagem pelo nosso Centro Histórico, enquanto o percurso P3 corresponde à área envolvente do casco histórico.

Viana do Castelo is a city full of history, wrapped in a past that fills us with pride and that projects us into the future. This same multi-secular Viana is, thus, the starting point for a thorough work on our Heraldry, the noble science and art of picturing coats or shields of arms.

Hence, we have prepared through our urban center several routes which allow us to discover unfamiliar corners or to revisit and better understand some already-known spaces. The foundation both of the town and the municipality took place in 1258, so we already count almost 763 years of traditions and experiences. The elevation of Viana to city status, in 1848, was another of our most relevant landmarks.

The three routes that we now present aim to grant a meeting with our Heraldry, from the Middle Ages to the 20th century. The P1 and P2 routes take a trip through our Historical Center, while the P3 path corresponds to the area surrounding that first nucleus.

Apresentamos a Heráldica ornamental, alegórica e pedagógica, naquela que promete ser uma descoberta de elevado interesse para todos os vianenses e para todos aqueles que apreciam esta arte.

Através do dedicado trabalho de Francisco José Carneiro Fernandes, propomos uma viagem pela Heráldica Pessoal e de Família e também pela Heráldica Institucional, que abrange as heráldicas de domínio, eclesiástica, militar e associativa.

Apresentam-se, pois, como pedras de armas ou brasões que enobrecem fachadas ou espaços interiores, projetando história e simbolismo. Estou certo que, através da dedicação e do brio do autor, seremos impelidos a valorizar a nossa Heráldica como património que merece ser preservado e promovido por todos nós.

O Presidente da Câmara Municipal
José Maria Costa

We present ornamental, allegorical and pedagogical Heraldry, in what promises to be a discovery of high interest for all the inhabitants of Viana and for all those who appreciate this art.

Through the dedicated work of Francisco José Carneiro Fernandes, we propose a journey through Personal and Family Heraldry and also through Institutional Heraldry, which covers dominion, ecclesiastical, military and associative representations.

They present themselves, therefore, as stones of arms or escutcheons that ennoble façades or interior spaces, projecting history and symbolism. I am sure that, through the author's dedication and work pride, we'll be impelled to value our Heraldry as a heritage deserving to be preserved and promoted by all of us.

Town Hall Mayor
José Maria Costa







08

VIANA
MULTISSECCULAR
MULTI-SECULAR
VIANA



13

PERCURSOS
ROUTES

16

P1



SANTA MARIA MAIOR |
CENTRO HISTÓRICO

SANTA MARIA MAIOR |
HISTORICAL CENTER

54

P2



MONSERRATE |
CENTRO HISTÓRICO

MONSERRATE |
HISTORICAL CENTER

74

P3



ENVOLVENTE
URBANA

URBAN
ENVIRONMENT

VIANA MULTISSECLAR

Viana é um centro urbano de remotas tradições. A fundação da Vila e do Município deve-se a D. Afonso III: Foral de 18 de Junho de 1258, confirmado em 1262.

Capital de distrito desde 1836, é elevada à categoria de Cidade, com a designação de Viana do Castelo, por Carta Régia de D. Maria II, de 20 de Janeiro de 1848.

A situação geográfica de “Viana da Foz do Lima”, na fachada atlântica de Portugal e da Europa, contribuiu para o desenvolvimento das atividades mercantis e piscatórias, fluviais e marítimas, através dos séculos.

Com o Foral de D. Manuel I, outorgado a 1 de Junho de 1512, reformula-se o sistema defensivo – muralha medieval ineficaz para sustentar o assédio dos corsários face à nova realidade da artilharia –, edificando-se um forte à entrada da barra de Viana: “Torre da Roqueta”, mais tarde envolvida por fortaleza abaluartada e, no início do século XVIII, dotada de revelins. “Alvarás manuelinos” autorizam a urbanização extramuros, surgindo um novo centro cívico e uma malha urbana de tendência ortogonal.

MULTI-SECULAR VIANA

Viana do Castelo is an urban center of remote traditions. The foundation of the earlier town and its respective Municipality is due to King Afonso III, namely through his Charter of June 18th, 1258, later confirmed in 1262.

As capital-city of the homonymous district since 1836, the territory was classified as a city in 1848, receiving the designation of “Viana do Castelo” by Royal Letter of Queen Maria II, on January 20th, 1848.

The geographical location of “Viana da Foz do Lima”, on the Atlantic façade of Portugal and Europe, has contributed over the centuries to the development of commercial and fishing activities, both in fluvial and maritime terms.

With the Charter of King Manuel I, granted on June 1st, 1512, the local defensive system was reformulated – the medieval wall was then ineffective to withstand the corsairs’ siege considering the new reality of artillery – and a fort was built at the entrance of Viana. That came to be the tower known as “Torre da Roqueta”, later surrounded by a bastioned fortress and, at the beginning of the 18th century, also equipped with ravelins. The so-called “Manueline permits” – thus called in reference to the king’s name – authorize the extramural urbanization, therefore stimulating the creation of a new civic center and shaping an urban grid of orthogonal tendency.





Viana cresce e prospera, incrementando-se a construção naval, a pesca do largo e longínqua (do bacalhau), o comércio de cabotagem (portos “do Norte da Europa”) e de longo curso (Brasil). Terceiro porto do Reino ao tempo de D. Sebastião, fruto do engenho dos vianenses e alto-minhotos no fabrico e comercialização do açúcar brasileiro. Viana atrai negociantes estrangeiros, sobretudo flamengos. E florescem famílias da Ribeira Lima no decurso de Setecentos – reinados de D. João V e D. José – durante o ciclo do ouro e diamantes nas “Terras de Vera Cruz”.

Viana grows and thrives, arousing industries such as shipbuilding, distant offshore fishing (for cod), cabotage trading (concerning ports of “Northern Europe”) and long-haul transport (with Brazil). It becomes the third port of the kingdom by the time of King Sebastião’s ruling, due to the ingenuity of Viana’s people and the Alto-Minho region’s community in the manufacture and commercialization of Brazilian sugar. Viana attracts foreign traders, especially Flemish. And families from Ribeira Lima flourish in the course of 18th century – in the reigns of King João V and King José – during the gold and diamond cycle in “Terras de Vera Cruz” (expression that means “Real Cross Lands” and by which Brazil was also known in that time).



Hoje, ao percorrermos as artérias de Viana do Castelo, podemos contemplar um precioso museu, a nível histórico, artístico e arquitetónico. Património multissecular, da Cultura Castreja com vestígios de Romanização – “Citânia de Santa Luzia”, séculos V a.C. - I d.C. – ao tardo-Românico, Gótico e Plateresco com sabor Manuelino (séculos XIII-XVI); do Maneirismo ao Barroco Nacional e Joanino; do Rococó e Neoclassicismo ao Revivalismo Romântico e Ecletismo; da Protomodernidade – Arte Nova e Art Déco – ao Modernismo e novas propostas da Contemporaneidade.

A Heráldica, em simbiose com a Genealogia, Iluminura, Sigilografia, Numismática, Onomástica e Epigrafia, casa-se harmoniosamente com a Arquitetura civil, militar e religiosa, através da Brasonaria, e convida-nos a viajar no tempo, num recanto de Portugal com sabor a rio e a mar universal!

Today, as we travel through the streets of Viana do Castelo, we can contemplate the city as a precious museum in itself, both at the historical, artistic and architectural level. As a multi-secular heritage dating from the castro culture and showing traces of Romanization, it covers: from the 5th century B.C. to 1st century A.D., thanks to settlement vestiges of “Citânia de Santa Luzia” and remains of the late Romanesque, Gothic and Plateresque periods; from the 13th to the 16th century, as testified by Manueline sets; from Mannerism to National and Joanne Baroque; from Rococo and Neoclassicism to Romantic Revivalism and Eclecticism; from the Protomodernity of Art Nouveau and Art Deco to Modernism and new contemporary proposals.

Heraldry – in symbiosis with Genealogy, Illumination, Sigillography, Numismatics, Onomastics and Epigraphy – harmoniously marries civil, military and religious architecture. Through Blazonry, it invites us to travel in time, from a corner of Portugal with universal scents of river and sea!



1A



1B



1C



1D

PERCURSOS

Propõe-se ao Leitor, e ao Turista em particular, uma viagem de **três percursos** no espaço urbano de Viana do Castelo, ao encontro da **Heráldica**, da Idade Média à centúria de Novecentos. Heráldica na sua tríplice função ornamental, alegórica e pedagógica, com uma linguagem própria, codificada – rigorosa e sintética –, mas aberta à mentalidade e às tendências estéticas das épocas em que o Brasonário se produziu.

A carga simbólica em diferentes campos de aplicação: *Heráldica Pessoal e de Família*; *Heráldica Institucional*, que se desdobra nas heráldicas de *Domínio* (de soberania ou nacional, de município e local), *Eclesiástica*, *Militar* e *Associativa* (outrora, *Corporativa*). São: pedras de armas ou brasões, que nobilitam fachadas e espaços interiores de capelas privativas, talhas e tumulária. Brasões carregados de história e simbolismo, no escudo pleno ou com partições de armas “limpas” ou “diferenciadas”; e nas peças externas do escudo, tais como: elmo, paquife e timbre (coronel de nobreza encimando ou substituindo o elmo de cavaleiro).

ROUTES

What we propose to the reader and to the tourist, in particular, is a trip with **three routes** in the urban space of Viana do Castelo, to meet the **Heraldry** from the Middle Ages to the 20th century. This Heraldry has a triple ornamental, allegorical and pedagogical function, with its own codified language – rigorous and synthetic – but also open to the mentality and aesthetic tendencies of times when that same blazonry took shape.

The symbolic load of that heritage is seen in different fields of application: in Personal and Family Heraldry; in Institutional Heraldry, which unfolds into Dominion (whether sovereign or national, municipal or local), Ecclesiastics, Military and Associative (or Corporative, as was formerly the case). This materializes through: stone or metal coats of arms, which dignify façades and interiors of private chapels, woodcarvings and funerary art; and coats of arms loaded with history and symbolism on their full shield, on “clean” and “differentiated” weapon partitions or in the external parts of the escutcheon, as it happens with helms, lambrequins and timbres (a nobility coronet surmounting or replacing the knight’s helmet).



Outrossim nas insígnias eclesiásticas, nas armas e coroas dinásticas da realza e nas simbologias de soberanias republicanas.

Os **percursos P1 e P2** concernem ao Centro Histórico de Viana do Castelo, atualmente delimitado pelo caminho de ferro e a beira-rio até à foz do Lima: áreas nucleares das freguesias de Santa Maria Maior e Monserrate. O **percurso P3** corresponde à área envolvente do Centro Histórico, pelo Nascente, Norte e Poente.

Saibamos proteger e revalorizar tão valioso legado dos nossos avoengos. Património multissecular, que ainda cintila no imaginário dos tempos!...

And, likewise, in ecclesiastical insignias, in dynastic arms and crowns of royalty, and in the symbols of republican sovereignties.

Routes P1 and P2 concern to the historical center of Viana do Castelo, currently delimited by the railway and by the riverside leading to the mouth of Lima river, which are core areas of the parishes of Santa Maria Maior and Monserrate. **The P3 route** corresponds to the area surrounding the historical center, through the east, north and west.

May we all know how to protect and revalue so treasured legacy of our grandparents. This is a multi-secular patrimony which still sparkles in the imaginary of the times.



P1

SANTA MARIA MAIOR | CENTRO HISTÓRICO

SANTA MARIA MAIOR |
HISTORICAL CENTER



P2

MONSERRATE | CENTRO HISTÓRICO

MONSERRATE |
HISTORICAL CENTER



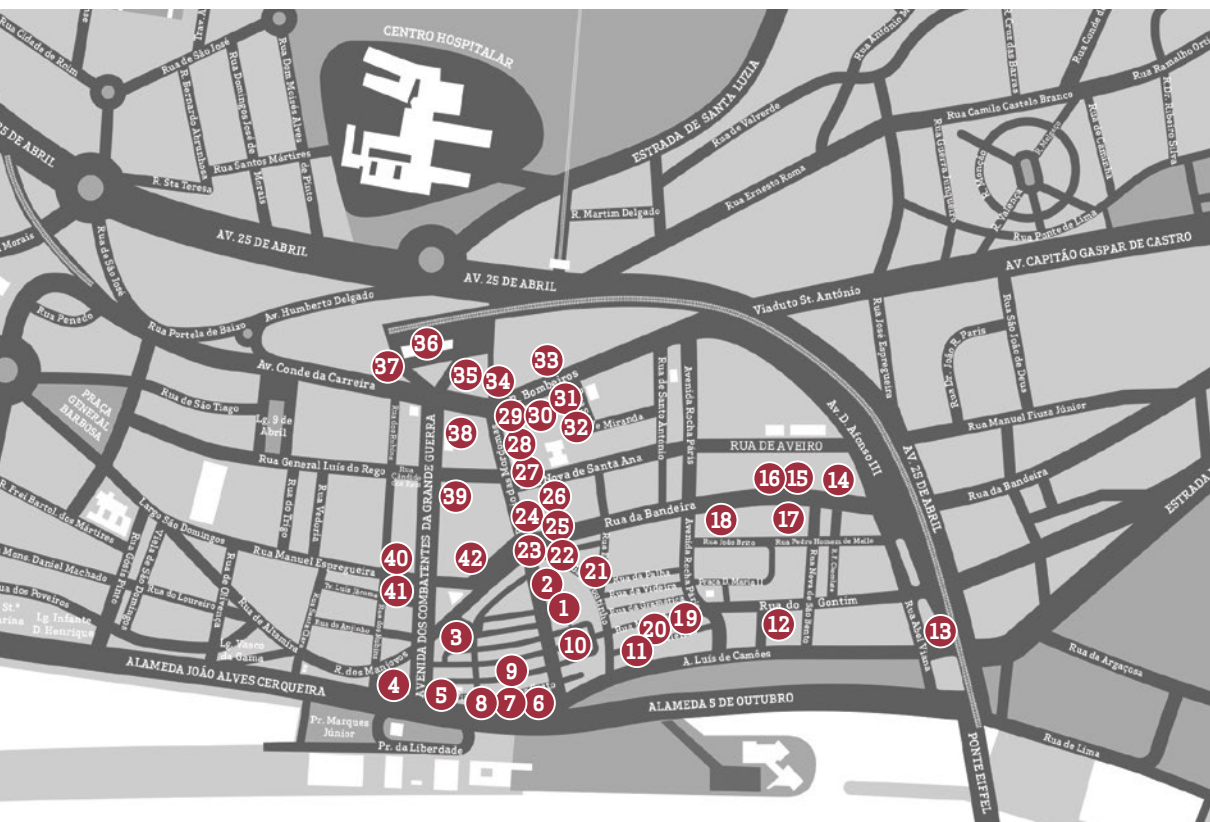
P3

ENVOLVENTE URBANA

URBAN
ENVIRONMENT

**SANTA MARIA MAIOR |
CENTRO HISTÓRICO**

SANTA MARIA MAIOR |
HISTORICAL CENTER



ABREVIATURAS ABBREVIATIONS

HA - Heráldica Associativa / Corporativa
Heraldry of Associative or Corporative Order

HD - Heráldica de Domínio (de Soberania e de Município)
Heraldry of Domain (of Sovereignty and of Municipality)

HE - Heráldica Eclesiástica
Heraldry of Ecclesiastic Order

HF - Heráldica Pessoal e de Família
Heraldry of Family or Personal Order

Pa - Pedra de armas
Stone Coat of Arms

Ea - Escudo de armas
Escutcheon (Shield)

Sb - Sepultura brasonada
Escutcheon (Shield)

Bt - Brasão em talha e outros
Woodcarving Coat of Arms and Others

1. Heráldica multifacetada.
Exterior: HD e HE (torres da frontaria); **HF (Capela dos Mareantes, antiga dos Velho);** HE e HA (fachadas na Travessa dos Clérigos). **Interior:** HF (Pa, Sb e Ea); HE (sacristia principal, desativada); HA e HD (Bt).
/ Multifaceted heraldry. **Exterior:** HD and HE (frontage towers); **HF (Capela dos Mareantes/Chapel of the Seamen, previously known as Capela dos Velho / Chapel of the Velho Family);** HE and HA (façades in Travessa dos Clérigos). **Interior:** HF (Pa, Sb and Ea); HE (main sacristy, disabled).
Sé de Viana do Castelo, Igreja Matriz Paroquial de Santa Maria Maior, séc. XV, XVI, XVII, XVIII, XIX / Viana do Castelo Cathedral, Parish Church of Santa Maria Maior, 15th, 16th, 17th, 18th and 19th centuries.

2. HF: Pedra de armas, séc. XV-XVI / HF: Stone coat of arms, 15th and 16th centuries.
Casa dos Velho ("Casa dos Arcos") / Casa dos Velho (also known as "Casa dos Arcos / House of the Arches").

3. HF: Epígrafe e pedra de armas, séc. XV-XVII / HF: Epigraph and stone coat of arms, 15th to 17th century.
Casa do "Hospital Velho", antigo de S. Salvador (hoje, Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa – Santiago de Compostela) / House of the "Hospital Velho / Old Hospital", formerly of Saint Salvador (today's Interpretative Center of the Portuguese Path of the Coast to Santiago de Compostela – also known in the pilgrimage context as "The Way of Saint James" or "the Camino").

4. HF: Pedra de armas, séc. XVIII. / HF: Stone coat of arms, 18th century.
"Casa do Campo da Feira" / "House of the market ground".

5. HD: Brasão real e epígrafe, finais séc. XVIII. / HD: Royal coat of arms and epigraph, late 18th century.
"Hotel Aliança" no séc. XX (desativado recentemente) / "Hotel Aliança/Alliance Hotel" in the 20th century (recently disabled).

6. HD: Brasão real, séc. XVIII. / HD: Royal coat of arms, 18th century.
Casa da Alfândega / Customs House.

7. HD: Brasão real, séc. XVII-XVIII. / HD: Royal coat of arms, 17th and 18th centuries.
"Casa dos Barcos" / "Boat House".

8. HF: Pedra de armas, séc. XVIII. / HF: Stone coat of arms, 18th century.
Casa da Travessa da Vitória / Travessa da Vitória House.

9. HF: Pedra de armas, séc. XVII-XVIII. / HF: Stone coat of arms, 17th and 18th centuries.
Antiga "Casa dos Pita" da "Rua do Caes" / Former "Casa dos Pita/House of the Pita Family" on "Rua do Caes / Pier Street".

10. HF: Pedra de armas, séc. XVIII, em edifício manuelino do séc. XVI. / HF: Stone coat of arms from the 18th century, in a Manueline building of the 16th century.
"Casa dos Costa Barros" / "House of the Costa Barros Family".

11. HF: Pedra de armas com escudo picado e timbre de Brito, séc. XVIII-XIX. / HF: Stone coat of arms with enameled shield and timbre of Brito, 18th and 19th centuries
"Casa dos Torrados" / House of the "Torrados Family".

12. HA: Brasão no retábulo-mor, 1.^a metade do séc. XVIII. / HA: Coat of arms on the main altarpiece, 1st half of the 18th century.
Igreja de São Bento / São Bento Church.

13. HD: Brasão do Município de Viana do Castelo, séc. XX. / HD: Coat of arms of the Municipality of Viana do Castelo, 20th century.
"Ponte Eiffel", último quartel do séc. XIX / Eiffel Bridge", last quarter of the 19th century.

14. HD: Brasão de Viana do Castelo, séc. XX (ex-Governo Civil do Distrito de V. do Castelo). / HD: Viana do Castelo's coat of arms, 20th century. (headquarters for the deactivated Civil Government of Viana's District).
Antiga "Casa dos Cunhas" Soutomaior, séc. XVIII / Former "Casa dos Cunhas Soutomaior / House of the Cunhas Soutomaior Family", 18th century.

15. HF: Pedra de armas, séc. XVII-XVIII, em depósito. / HF: Stone of arms, 17th and 18th centuries, in deposit.
Antiga Casa dos Pereira Cirne (hoje, "Casa dos Rapazes") / Former "Casa dos Pereira Cirne / House of the Pereira Cirne Family", today's "Casa dos Rapazes / House of the Boys".

16. HF: Pedra de armas, séc. XVII. / HF: Stone coat of arms, 17th century.
"Casa do Pátio da Morte" / "House of the Death Patio".

17. HF: Pedra de armas, séc. XVII. / HF: Stone coat of arms, 17th century.
Casa dos Aranha Barbosa. / House of the Aranha Barbosa Family.

18. HF: Pedra de armas, séc. XVII. / HF: Stone of arms, 17th century.
Casa dos Boto e Calheiros / House of the Boto and Calheiros Families.

19. HF: Pedra de armas com escudo picado e timbre de Pereira. / HF: Stone coat of arms with enameled shield and timbre of the Pereira family.
Casa na antiga Rua da Piedade (hoje, Rua Mateus Barbosa) / House on the ancient Rua da Piedade / Piety Street (today's Rua Mateus Barbosa).

20. HF: Pedra de armas e epígrafe picadas, séc. XVIII. / HF: Enameled stone coat of arms and epigraph, 18th century.
Antiga "Casa dos Pimenta da Gama" / Former "Casa dos Pimenta da Gama / House of the Pimenta da Gama Family".

21. HF: Pedra de armas, com coronel de nobreza, 2.^a metade do séc. XVIII. / HF: Stone coat of arms, with nobility coronet, 2nd half of the 18th century.
Casa dos Malheiro Reimão ("Casa da Praça") / House of the Malheiro Reimão Family (also "Casa da Praça/House of the Square").

22. HD: Brasão real e epígrafes, finais do séc. XVII. / HD: Royal coat of arms and epigraphs, late 17th century.
Portal "de Mexia Galvão" / Portal of "Mexia Galvão".

23. HD: Frontaria com brasão real de D. Manuel I, "caravela de Viana" e esfera armilar, 1.^o quartel do séc. XVI. / HD: Frontage with the royal coat of arms of King Manuel I, "Caravel of Viana" and armillary sphere, 1st quarter of the 16th century.
Antigos Paços do Concelho ("Casa da Câmara") / Former City Hall building.

24. HA: Brasão da Santa Casa da Misericórdia, séc. XVIII, no frontispício; brasão no "Portal das Chagas", quinhentista. / HA: Coat of arms of Santa Casa da Misericórdia, in the frontispiece, 18th century; coat of arms in the "Portal das Chagas/ The Wounds Portal", 16th century.
"Casa das Varandas" e Hospital da Misericórdia, 2.^a metade do séc. XVI / "Balconies House" and Hospital da Misericórdia, 2nd half of the 16th century.

25. HF e HA: brasões no retábulo da nave com pintura do séc. XVII, no arcosólio da capela-mor (pedra de armas e epígrafe) e no retábulo-mor da 1.^a metade do séc. XVIII. / HF and HA: coats of arms on the nave's retable with a 17th century painting, in the chancel arcosolium (stone coat of arms and epigraph) and in the main altarpiece of the 1st half of the 18th century.
Igreja da Santa Casa da Misericórdia / Church of Santa Casa da Misericórdia.

26. HF: Pedra de armas e epígrafe, séc. XVII. / HF: Stone coat of arms and epigraph, 17th century. Capela de N^a Sr.^a do Bom Despacho, dos Abreu Lima, no pátio do antigo Cemitério da Santa Casa da Misericórdia / Chapel of Nossa Senhora do Bom Despacho / Our Lady of the Good Resolve, of the Abreu Lima family, in the courtyard of the old Santa Casa da Misericórdia cemetery.

27. HF: Pedra de armas, séc. XVII. / HF: Stone coat of arms, 17th century. Casa dos Monfalim / House of the Monfalim Family.

28. HF: Pedra de armas com escudo picado e coronel de nobreza, séc. XVII. / HF: Stone coat of arms with enameled shield and nobility coronet, 17th century. Casa dos Alpuim / House of the Alpuim Family.

29. HF: Pedra de armas picada e escudetes, séc. XVII. HE: Brasão na fachada Nascente, séc. XVIII. / HF: Enameled stone coat of arms and shields, 17th century. HE: Coat on the east façade, 18th century. Casa dos Abreu Távora ou “dos Condes da Carreira”, séc. XVI e XVIII (hoje, Câmara Municipal de Viana do Castelo, como os palacetes contíguos) / Casa dos Abreu Távora or “Condes da Carreira” / House of the Abreu Távora Family or the Carreira Counts, 16th and 17th centuries (today’s Viana do Castelo City Hall, along with the adjoining palaces).

30. HF: Pedra de armas, séc. XVII-XVIII. / HF: Stone coat of arms, 17th and 18th centuries. Capela da Carreira / Carreira Chapel.

31. HA: Brasão, séc. XX. / HA: Coat of arms, 20th century. Quartel dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo / Viana do Castelo Fire Department.

32. HF: Pedra de armas, séc. XVII-XVIII / HF: Stone coat of arms, 17th-18th century. “Casa dos Nabucos” (Rua Major Xavier da Costa) / House of the Nabucos Family” (Rua Major Xavier da Costa).

33. Heráldica dos séc. XVII-XVIII. HD: torre e frontispício (D. Manuel I e D. João V). HA: fachada da igreja e da portaria, e na nave. HF: Sb e Bt. / Heraldry from the 16th and 18th centuries. HD: tower and frontispiece (King Manuel I and King João V). HA: façade of the church and entrance, and nave. HF: Sb and Bt. Igreja da Caridade, do antigo Convento de Santa Ana / Charity Church, in the old Convent of Saint Ana.

34. HD: Brasão real, 2^a metade do séc. XVIII. / HD: Royal coat of arms, 2nd half of the 18th century. “Portal do Passamano” / “Passamano Portal”.

35. HF: Pedra de armas, séc. XIX (escudo picado, com aposição recente das armas). / HF: Stone coat of arms, 19th century (enameled shield, with recent placement of weapons). Casa dos Werneck / Werneck Family House.

36. HD: Coroa real, último quartel séc. XIX. / HD: Royal crown, last quarter of the 19th century Estação do Caminho de Ferro / Railway Station.

37. HF: Brasões com escudete e timbre (Melo). / HF: Coat with shield and timbre (of the Melo family). Casa dos Melo Alvim, séc. XVI / House of the Melo Alvim Family, 16th century.

38. HD: Soberania nacional e municipal, séc. XX. / HD: National and municipal sovereignty, 20th century. Palácio da Justiça / Palace of Justice (local court).

39. HF: Pedra de armas, séc. XVIII. / HF: Stone coat of arms, 18th century. “Casa dos Calheiros” (ou dos “Carteados”), da antiga Rua das Rosas / House of the Calheiros or Carteados Family”, from the old Rua das Rosas / Roses Street.

40. HF: Pedra de armas, com dois escudos conjugados sob o timbre dos Alpuim. / HF: Stone coat of arms, with two shields combined under the Alpuim’s timbre. Casa dos Agorreta (remodelada no séc. XIX) / House of the Agorreta Family (remodeled in the 19th century).

41. HF: Pedra de armas, com coronel de visconde, séc. XVIII. / HF: Stone coat of arms, with a viscount coronet, 18th century. Casa dos da Barrosa / House of the Barrosa Family.

42. HF: Pedra de armas. / HF: Stone coat of arms. Casa dos Sá Soutomaior, séc. XVI / House of the Sá Soutomaior Family, 16th century.

P1



33B

P1

SANTA MARIA MAIOR | CENTRO HISTÓRICO

A área deste percurso corresponde a Viana nuclear centrada em Adro (ou Átrio) da pré-nacionalidade, onde se edificou a primitiva Matriz de São Salvador (hoje Igreja das Almas) perto da travessia do Lima onde se pagava a portagem, e, no reinado de D. Afonso III, pelo poente, o burgo medieval amuralhado, presidido no século XV pela “Matriz nova” (atual Sé).

Também abrange área significativa da expansão urbana a partir de Quinhentos e do Foral Novo de D. Manuel I: “Centro Cívico Vianês” – “Campo do Forno”, mais tarde Praça da Rainha e desde 1910 Praça da República –, Rua da Bandeira, Rua de Sant’Ana à Carreira, Rua da Piedade e outros arruamentos, com um Património representativo de épocas florescentes, que dão corpo e alma ao Centro Histórico e à “Baixa Vianense”.

P1

SANTA MARIA MAIOR | HISTORICAL CENTER

The area covered by this route corresponds to Viana’s nucleus, centered in its pre-national churchyard (or atrium), where the primitive Church of São Salvador was built (today’s Igreja das Almas/Church of the Souls), near the crossing where the Lima river’s toll used to be paid. It also matches the west section where, under the ruling of King Afonso III, it came to be built Viana’s medieval walled burg, presided in the 15th century by the “Igreja Matriz Nova/New Mother Church” (current Sé/Cathedral).

The P1 route also refers to a significant area of urban expansion originated in the 16th century as instructed by the New Royal Charter of King Manuel I. This perimeter includes the “Centro Cívico Vianês/Viana’s Civic Center” or “Campo do Forno/Oven Field”, later known as Praça da Rainha/The Queen’s Square and, since 1910, as Praça da República/Republic Square. Other examples: Rua da Bandeira/Flag Street, Rua de Sant’Ana à Carreira, Rua da Piedade/Piety Street and other roads, all revealing a heritage which is representative of flourishing times, giving body and soul to the historical center of the city and its Baixa/Downtown.



Inclui-se no Centro Histórico a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, iniciada em 1917 e concluída em 1924, símbolo da Modernidade novecentista. Artéria de vital importância para a cidade, perpendicular ao Lima, foi idealizada para articular o tecido urbano, a estação de caminho de ferro (a partir de 1878) com o “novo” porto comercial à beira-rio (1904) e com a finalidade de acolher equipamentos, comércios e serviços mais amplos e funcionais.

The Avenida dos Combatentes da Grande Guerra/First World War Soldiers Avenue, whose construction started in 1917 and was concluded by 1924, is a symbol of the 20th century's Modernity. Being an artery of vital importance to the city and stretching perpendicularly to the Lima, it was designed so that the urban fabric and the local railway station (from 1878) would be articulated with the “new” commercial port on the riverside (1904), aiming to accommodate more extensive and functional structures, shops and services.

P1

SANTA MARIA MAIOR |
CENTRO HISTÓRICO

SANTA MARIA MAIOR | HISTORICAL CENTER

Local de Partida
Departure Point

GPS

41° 41'35.86"N
8° 49'38.51"W

Em pleno “Casco Medieval”, iniciamos o primeiro percurso na Sé de Viana do Castelo (p.15), Matriz de Viana desde o século XV e Igreja Paroquial de Santa Maria Maior. Templo dedicado inicialmente a S. Salvador, de raiz Gótica, edificado no coração do Casco Medieval. Preciosidades escaparam aos incêndios de 1656 e 1806, em obras de Arquitetura, Pintura, Escultura, Ourivesaria Sacra, Azulejaria (na antiga sacristia do Santíssimo Sacramento) e Talha do séc. XVI ao séc. XIX, com destaque para o retábulo maneirista da Capela Manuelina dos Melo Alvim e a obra de talha dourada em Barroco Joanino na Capela do Santíssimo Sacramento, antiga dos Rocha, com pórtico Maneirista. Na Heráldica, Património multissecular.

In plain middle of the medieval burgh, we start the first route around the Cathedral of Viana do Castelo (p.15), which is the mother-church of the city since the 15th century and also the parish center of Santa Maria Maior. Originally dedicated to Saint Salvador and with Gothic roots, the temple was built at the heart of the medieval village. Some of its most valuable pieces escaped the fires of 1656 and 1806, which allows the cathedral to present some treasures in terms of architecture, painting, sculpture, sacred jewelry, tiles (as those in the former sacristy of the Blessed Sacrament) and woodcarvings dating from the 16th to the 19th century. On this subject, we emphasize the Mannerist retablo in the Chapel of Manuelina dos Melo Alvim and also the gilded woodcarving from the Joanne Baroque period preserved in the Chapel of Santíssimo Sacramento (former Chapel of the Rocha Family), with its Mannerist portico. As to heraldry, the spot presents a multi-secular heritage.



2B

Exterior: Na torre Sul, brasão de armas com coroa real aberta e escudo medieval, “em ponta”, mas posterior ao reinado de D. Afonso V (1449-1481), porque os escudetes laterais já não estão “deitados” e apontados ao centro, com a “reforma heráldica de D. João II”. Leitura do escudo: de prata, cinco escudetes, em cruz, todos em posição vertical, e cada um carregado de cinco besantes do campo; bordadura, de vermelho, carregada de sete castelos de ouro (**brasão na contracapa**). Na torre Norte, as armas de D. Frei Justo Baldino, Bispo de Ceuta, que instituiu a Colegiada em 1483. Na Travessa dos Clérigos, três brasões: da reedificação da Capela e Sacristia do Espírito Santo, de S. Pedro e S. Paulo, após o incêndio de 1806, as insígnias, com epígrafe, da Confraria ou Irmandade, voltadas a Poente (**1A p.12**) e outro brasão, virado a Sul; na extremidade Sul da Sacristia do Santíssimo Sacramento, o brasão desta antiga Confraria (**1B p.12**).

Outside: In the south tower, there’s a coat of arms with an open royal crown and a medieval shield, “in pointed shape”, but dated from after the reign of King Afonso V (1449-1481), because the side inescutcheons are no longer “lying down” and pointing at the center, with the “heraldic reform of King João II”. Escutcheon reading: silver, five inescutcheons, in cross position, all upright and each loaded with five field bezants; border in red, loaded with seven gold castles (**coat on the back cover**). In the north tower, the bearings of Lord Friar Justo Baldino, Bishop of Ceuta, who instituted the Collegiate in 1483.

In Travessa dos Clérigos, three coats of arms: the rebuilding of the Chapel and Sacristy of the Holly Spirit, of Saint Peter and Saint Paul, after the 1806 fire, the insignias, with an epigraph, of the friary, facing west (**1A p.12**), and another coat of arms, facing south; at the south end of the Sacristy of the Blessed Sacrament, the coat of arms of this former brotherhood (**1B p.12**).

Interior: Brasão de D. Rodrigo de Moura Telles, Arcebispo de Braga (1704-1728), na antiga Sacristia a Norte da Capela-Mor, desativada, que foi a principal da Matriz de Viana (**1C p.12**). No absidiolo Norte, comunicando com a Capela-Mor, antiga Capela do Santo Cristo, com o brasão dos Fagundes e sepultura com epígrafe no arcossólio e as armas dos Sousa, de Arronches (**1D p.12**). Transepto do lado da Epístola: Capela do Espírito Santo, de S. Pedro e S. Paulo (**1E p.26**), com as insígnias da Confraria pintadas no tecto e relevadas no retábulo Neoclássico do Senhor dos Passos (**1F p.26**). Nesta Capela abre-se uma outra, quinhentista, instituída pelo comendador Fernão Brandão e sua mulher Catarina Fagundes, com epígrafe, escudo dos Fagundes e pedra de armas da família Brandão (**1G p.14**). Transepto do lado do Evangelho: Capela da Real Irmandade do Senhor Jesus dos Mareantes, antiga dos Velho, com preciosidades quinhentistas e de outros séculos (**1H p.26**), como o retábulo Rococó enobrecido com o brasão real de D. José I (**p. 7**). Na nave colateral Norte, à entrada da “Capela dos Artistas”, as armas dos Rocha e Vilas Boas e dos Boto.

Interior: coat of arms of Lord Rodrigo de Moura Telles, Archbishop of Braga (1704-1728), in the old sacristy north from the main chapel, which, now deactivated, was then the chief one in the mother church of Viana (**1C p.12**). In the north apse, communicating with the Main Chapel (formerly the Chapel of the Holy Christ), with the coat of arms of Fagundes and a grave with an epigraph on the arcolum and the weapons of the Sousa family, from Arronches (**1D p.12**). Transept by the epistle: Chapel of the Holy Spirit, by Saint Peter and Saint Paul (**1E p.26**), with the insignias of the brotherhood painted on the ceiling and highlighted in the Neoclassical retable of Senhor dos Passos (**1F p.26**). In this chapel, there's way to another one, from the 16th century, instituted by honorary commander Fernão Brandão and his wife Catarina Fagundes, with an epigraph, the Fagundes shield and the arms of the Brandão family (**1G p.14**). Transept on the Gospel side: Chapel of the Royal Brotherhood of the Lord Jesus of Mareantes/Seamen (previously of the Velho family), with precious items from the 16th century and other (**1H p.26**), such as the Rococo retable ennobled with the royal coat of arms of King José I (**p. 7**). In the north collateral nave, at the entrance to the “Chapel of the Artists”, the bearings of Rocha and Vilas Boas family, and also Boto's.



No Batistério, adossado à torre Norte, túmulo de Rodrigo da Rocha Vilarinho, fidalgo das Cortes de D. Manuel I e de D. João III: figura jacente, armado de cavaleiro, com o brasão heráldico dos Rocha, uma das famílias mais antigas de Viana (1I p.26).

A Casa dos Velho (ou “dos Arcos”) é uma construção de raiz gótica, da segunda metade do século XV (2A). Casa do “navegador” João Velho, ou de um seu homónimo contemporâneo. O primeiro foi escudeiro do duque de Bragança, guarda da Ribeira de Viana até Caminha (1450), Juiz em Viana e Provedor da Confraria dos Mareantes (1456), procurador às Cortes em 1460 e por toda a Comarca de Entre-Douro-e-Minho, em 1497. O segundo “hospedou D. Manuel I em sua casa à porta do Postigo” (1501) e “em 1513 acompanhou o duque de Bragança à conquista de Azamor”. Pedra de armas de João Velho: de azul, com cinco cruzes de obra redonda, de ouro; chefe do campo carregado de um leão sainte de ouro, armado e lampassado de vermelho, movente do traço da partição. Tenentes: dois etíopes ou negros nus, de sua cor (2B p.24).

In the baptistery, adjacent to the north tower, the tomb of Rodrigo da Rocha Vilarinho, nobleman of the courts of King Manuel I and King João III: lying figure armed as a knight, with the heraldic coat of arms of the Rocha, one of the oldest families in Viana (1I p.26).

The House of de Velho Family (or “of the Arches”) is a Gothic building from the second half of the 15th century (2A). Home to the “navigator” João Velho or a homonymous contemporary. The first, navigator, was a squire for the Duke of Bragança, guard of the territory between Ribeira de Viana and Caminha (1450), judge in Viana and ombudsman at Confraria dos Mareantes/Friary of the Seamen (1456), prosecutor to the courts in 1460 and throughout the judicial district of Entre-Douro-e-Minho, in 1497. The second João Velho “hosted King Manuel I in his house at the door of the Postigo” (1501) and “in 1513 accompanied the Duke of Bragança in the conquest of Azamor”. Stone coat of arms of João Velho: blue, with five crosses of round work, in gold; chief row with a golden outgoing lion, armed and lit with red, moving from the partition line. Human charges: two Ethiopians or naked black men (2B p.24).

A Casa do Hospital Velho corresponde ao remoto Hospício de S. Salvador. Foi pequena pousada, hospital ou albergaria, por meados do século XV, para acolher mercados, e peregrinos a caminho de Santiago de Compostela. Após a construção, extramuros, do Hospital da Santa Casa da Misericórdia (1586-1589), passou a designar-se “Hospital Velho” (3A). Casa mandada sobradar por João Anes; instituição de rendas, em 1468, por sua filha Maria Anes e genro, João Pais “o Velho”. Elementos antigos: fachada de recorte Manuelino, alterada; parte do claustro e da antiga cozinha. No século XX degradou-se. Após restauro, sede da Região de Turismo do Alto Minho – Costa Verde (1987-1994), posto de atendimento turístico e, atualmente, Centro Interpretativo do “Caminho Português da Costa”. Pedra de armas (3B): escudo esquartelado: 1.º e 4.º, xadrezado de quatro peças em pala e quatro em faixa (não corresponde às armas de Pais nem de Portocarreiro); 2.º e 3.º, Rocha (de prata, com aspa de vermelho, carregada de cinco vieiras de ouro). Elmo com paquife. Timbre de Pais (Paes): drago sainte de prata, armado de vermelho, carregado no peito de uma das lisonjas do escudo (mal representado).

The Casa do Hospital Velho/House of the Old Hospital corresponds to the remote Hospice of Saint Salvador. It was a small inn, hospital or hostel that, in the middle of the 15th century, welcomed merchants and pilgrims on their way to Santiago de Compostela. After the extramural construction of the Santa Casa da Misericórdia Hospital (1586-1589), it was renamed “Hospital Velho/Old Hospital” (3A). The house was subject to a floor plank setting by João Anes; rentals institution in 1468, by his daughter Maria Anes and son-in-law João Pais “the Velho”. Antique elements: Manueline cut façade, altered; part of the small cloister and the old kitchen. In the 20th century it deteriorated. After restoration, it hosted the headquarters of the Tourism Region of Alto Minho - Costa Verde (1987-1994), a tourism service post and, currently, the Interpretative Center of the “Portuguese Pilgrim Path of the Coast”. Stone coat of arms (3B): quartered shield, being the 1st and 4th checkered with four pieces in pale and four in band (does not correspond to the Pais or Portocarreiro family weapons); the 2nd and 3rd with Rocha’s (silver, with red saltire, loaded with five gold scallops). Helmet with lambrequin. Timbre of Pais (Paes): silver outgoing dragon, armed in red, carried on the chest of one of the lozenges of the shield (poorly represented).



A “Casa do Campo da Feira”, levantada nos princípios do século XVIII por José de Sá Soutomaior, passaria mais tarde para os Coelho Vilas Boas (cujo berço familiar era na “Casa da Quinta da Boa Viagem”, na Areosa). Pedra de armas com escudo de formato francês e composição esquartelada: 1.º, Sá; 2.º, Soutomaior; 3.º, Pereira; 4.º, Puga. Elmo com paquife. Timbre de Sá (4A).

Num cunhal da frontaria da Casa da Alfândega, à beira-rio, Heráldica de Domínio (6A): brasão real, com coroa imperial, e elementos fantasistas com volutas contracurvadas (“em S”) a envolver a bordadura e o escudo subdimensionado, ornatos em voga no reinado de D. Maria I (último quartel do séc. XVIII) e no dealbar do séc. XIX.

The “Casa do Campo da Feira/House of the Market Ground”, built at the beginning of the 18th century by José de Sá Soutomaior, would later belong to the Coelho Vilas Boas family (whose origins were in the “Casa da Quinta da Boa Viagem/House of the Safe Travel Farm”, in Areosa). Weapons carved in stone with French-style shield and square composition: 1st, Sá; 2nd, Soutomaior; 3rd, Pereira; 4th, Puga. Helmet with lambrequin. Timbre of Sá (4A).

In a frontage corner of Casa da Alfândega/Customs House, on the riverside, Heraldry of Dominion (6A): royal coat of arms with imperial crown and fantasy elements with curved volutes (“in S”) surrounding the border and the undersized shield, with ornaments in vogue during the reign of Queen Maria I (in last quarter of the 18th century) and in the dawn of the 19th.



7A

Na Travessa da Vitória, a “Casa dos Barcos”: brasão com coroa imperial e escudo sustentados por dois anjos em estilo Barroco Joanino (7A). Do lado oposto, num cunhal, brasão com idêntica representação das armas que figuram no “Hospital Velho”, mas de feitura mais recente (8A).

Na Rua Prior do Crato, fachada brasonada (9A): antiga Casa dos Pita, que pertenceu a Gaspar Caldas Lobo, filho de Manuel de Caldas Barbosa e de D. Maria da Cunha. Pedra de armas: escudo francês, esquartelado: 1.º Caldas, 2.º Barbosa (mal representado), 3.º Pinto, 4.º Veloso; elmo com paquife (9B).



8A

At Travessa da Vitória, the “Casa dos Barcos/ Boat House”: coat of arms with imperial crown and shield supported by two angels in Joanino Baroque style (7A). On the opposite side, in a corner, a coat of arms with identical representation of the bearings that appear in the “Hospital Velho”, but of more recent construction (8A).

At Rua Prior do Crato, emblazoned façade (9A): old Casa dos Pita/House of the Pita Family, which belonged to Gaspar Caldas Lobo, son of Manuel de Caldas Barbosa and Lady Maria da Cunha. Stone coat of arms: French shield, quartered (1st Caldas, 2nd Barbosa, 3rd Pinto, 4th Veloso); helmet with lambrequin (9B).



9A



9B



10A



10B

Na Rua de S. Pedro, a Casa “da Janela Manuelina” com sabor plateresco (10A), dos Costa Barros (Unidade de Turismo de Habitação desde 1992). Dos meados do séc. XVI, pertenceu aos Pita, de Caminha, tendo sido arrematada em 1765 por José Mâncio da Costa Barros. Pedra de armas com escudo francês: um partido: em I, Costa; em II, Barros; timbre de Costa (10B).

On Rua de S. Pedro, the “Casa da Janela Manuelina/House of the Manueline Window” with a Plateresque flavor (10A), by the Costa Barros family (a tourism housing unit since 1992). From the mid-16th century, it belonged to the Pita family, from Caminha, having been bought in 1765 by José Mâncio da Costa Barros. Ston coat of arms with French shield and partition: in I, Costa; in II, Barros; timbre of the Costa (10B).



11A

12A



12B



“Extramuros”, no Largo João Tomás da Costa, ao pé do Jardim Público, a “Casa dos Torrados”, com uma pedra de armas de traça oitocentista, ampla, de escudo ovado, mas “picado” (11A).

Para Nascente, a Igreja de São Bento, do Convento de Freiras Beneditinas (1545-1891), com alguns elementos antigos, como o portal virado a Norte, ventanal e óculo vazados na fachada atual (12A), parte do claustro e azulejos na nave. Da reforma setecentista: vários retábulos; na Capela-Mor, retábulo do Barroco Nacional, assim como os painéis de azulejos alusivos ao Patriarca S. Bento, assinados pelo mestre Teotónio dos Santos.

“Extramural”, at Largo João Tomás da Costa, by the public garden, the “Casa dos Torrados/ House of the Torrado Family”, with a large 19th century stone coat of arms and an ovate, enameled shield (11A).

To the east, the Church of São Bento, of the Benedictine Nuns Convent (1545-1891), with some old elements, such as the north-facing portal, window and hollow oculus in the current façade (12A), part of the cloister and tiles in the nave. From the 18th century reform: several retables; in the Main Chapel, a retable in National Baroque, as well as the tile panels depicting the patriarch São Bento, all signed by master Teotónio dos Santos.

No coroamento do retábulo-mor, o brasão da Ordem Beneditina (**12B**), com escudo ovado e as seguintes insígnias: em I, no chefe, o *Sol*, alusivo a São Bento (“o Sol do Ocidente”), a sobrepujar uma *Torre* firmada em contrachefe, que representa o Reino de Castela, com *Água* sainte, simbolizando a expansão da Ordem; em II, *Leão rampante*, que representa o Reino de Leão, sustentando um *Báculo* em pala, símbolo da autoridade abacial; *Mitra* do Patriarca, São Bento de Núrsia.

Na escadaria de acesso ao tabuleiro superior da “Ponte Eiffel”, uma lápide em bronze, com o brasão da Cidade de Viana do Castelo (**13A**), assinala o Centenário da inauguração da ponte rodoviária e ferroviária sobre o Rio Lima.

At the crown of the main altarpiece, the coat of arms of the Benedictine Order (**12B**), with an oval shield and the following insignias: in I, on the chief row, the sun, alluding to São Bento (“the Sun of the West”), over a tower standing in counter-chief base, which represents the kingdom of Castile, with outgoing water, symbolizing the expansion of the order; in II, a rampant lion, which represents the kingdom of Léon, holding a staff in pale, symbol of abbatial authority; miter of the patriarch, São Bento of Núrsia.

On the staircase leading to the upper deck of the “Eiffel Bridge”, a bronze headstone, with the coat of arms of the city of Viana do Castelo (**13A**) marks the centenary of the inauguration of this automobile and railway structure over the Lima river.



13A

Para Norte, na antiga e extensa Rua da Bandeira, a Casa dos Cunha Soutomaior, imponente imóvel setecentista, mandado construir por Sebastião da Cunha Soutomaior (14A). Desde o séc. XIX, acolheu serviços públicos e foi sede do Governo Civil do Distrito de Viana do Castelo, desde 1973, após importantes obras de restauro e remodelação. Brasão: escudo ovado, com um galeão vogando num mar ondeado, símbolo de Viana mercantil e mareante (14B), sem o castelo de ouro em chefe (Ver o brasão do Município de Viana do Castelo, na Ponte Eiffel), mas com a torre central a sobrepujar a coroa mural de Cidade. Atualmente, Tribunal Judicial da Comarca de Viana do Castelo: Instância – Secção Cível.

To the north, in the old and extensive Rua da Bandeira/Flag Street, the House of the Cunha Soutomaior Family, an imposing 18th century property, built by Sebastião da Cunha Soutomaior (14A). Since the 19th century, it received public services and, in 1973, it became the seat of the Civil Government of Viana District, after important restorations and remodelings. Coat of arms: oval shield, with a galleon sailing in a wavy sea, symbol of Viana's mercantile and sailor activity (14B), without the golden castle in chief (See the coat of arms of Viana do Castelo, on the Eiffel Bridge), but with the central tower surpassing the mural crown of the city. Currently, the Judicial Court of Viana do Castelo, Civil Section.



14A



14B



Na antiga Casa dos Pereira Cirne, desde o séc. XX “Casa dos Rapazes”, subsiste, quebrada em dois fragmentos, uma pedra de armas antiga, no espaço interior perto da fachada quinhentista da “Capela dos Reis Magos”, com escudo esquartelado, de Ribeiro, Cirne, Rocha e Peixoto.

A “Casa do Pátio da Morte”, alpendrada (16A), preserva uma pedra de armas antiga com escudo português (boleado) e as armas de Gaspar da Rocha Peixoto e de sua mulher Maria Ribeiro Cirne (16B): escudo esquartelado de Rocha, Peixoto, Cirne e Ribeiro; elmo com paquife; timbre dos Rocha, de Meixedo (vínculo instituído em 1597).

In the old House of the Pereira Cirne Family, known since the 20th century as “Casa dos Rapazes/House of the Boys”, there subsists, although broken in two fragments, an ancient stone coat of arms, in the interior space near the 16th century façade of the “Capela dos Reis Magos/Chapel of the Three Wise Men”, with a quartered shield by Ribeiro, Cirne, Rocha and Peixoto.

The “Casa do Pátio da Morte/ House of the Death Pathio”, with its porch (16A), preserves an ancient stone coat of arms with a Portuguese shield (in roundels) and the weapons of Gaspar da Rocha Peixoto and his wife Maria Ribeiro Cirne (16B): quartered shield of Rocha, Peixoto, Cirne and Ribeiro; helmet with lambrequin; timbre of the Rocha, from Meixedo (bond established in 1597).

Na antiga Casa dos Aranha Barbosa foi relocalada a pedra de armas (**17A**) que esteve em depósito no logradouro da “Casa dos Rapazes”, com as armas quase delidas, de Aranha e Barbosa (Ver brasão dos Aranha na nave da Igreja do Carmo).

Ainda na Rua da Bandeira, numa casa remodelada, onde nos finais do séc. XIX morou o poeta Guerra Junqueiro quando Secretário Geral do Governo Civil de Viana do Castelo, pedra de armas com escudo esquartelado, de Boto e Calheiros (**18A**).

Na Rua Mateus Barbosa, antiga Rua da Piedade, perto do Largo das Almas, brasão com escudo picado, dos Pereira de Magalhães. Mais avante, o imponente edifício setecentista, com capela (devoluta) na Rua dos Caleiros, da “Casa dos Pimenta da Gama”: pedra de armas e epígrafe picadas (**20A**).

Na antiga “Praça das Couves”, atual Rua de Gago Coutinho, a Capela e Casa dos Malheiro Reimão, em estilo Rococó, do 3.º quartel do século XVIII (**21A**). Na frontaria do palacete, pedra de armas, de concheados, volutas e folhagens estilizadas a envolver o escudo de campo partido: em I, Malheiro; em II, as armas de Reimão, um esquartelado; coronel de nobreza (**21B**).

In the old House of the Aranha Barbosa Family, the stone coat of arms (**17A**) which was deposited in the backyard of the “House of the Boys” was repositioned, with the bearings of Aranha and Barbosa almost deleted (See Aranha’s coat of arms on the nave of Igreja do Carmo/Carmo Church).

Still on Rua da Bandeira, in a remodeled house where, at the end of the 19th century, there used to live the poet Guerra Junqueiro, when he was Secretary-General of the Civil Government of Viana do Castelo, there’s a stone coat of arms with a quartered shield, by Boto and Calheiros (**18A**).

On Rua Mateus Barbosa, former Rua da Piedade, near Largo das Almas, we find a coat of arms with enameled shield, of the Pereira de Magalhães family. Further on, in Rua dos Caleiros, the House of the Pimenta da Gama Family, an imposing 18th century building with a (devolute) chapel: enameled stone coat of arms and epigraph (**20A**).

In the old “Praça das Couves/Cabbage Square”, currently Rua de Gago Coutinho, the Chapel and House of the Malheiro Reimão Family, in Rococo style, from the 3rd quarter of the 18th century (**21A**). In the front of the mansion, a stone coat of arms with shells, volutes and stylized foliage surrounding the partitioned shield field: in I, Malheiro; in II, the weapons of Reimão, quartered; nobility coronet (**21B**).



17A



18A



20A



21A



21B

O “Portal de Mexia Galvão”, pórtico do edifício contíguo aos antigos Paços do Concelho: datado de 1698, sendo superintendente da obra o Corregedor da Comarca, Doutor Manoel Mexia Galvão (como se lê nas epígrafes). Exibe o brasão real de D. Pedro II (22A).

A presidir à remota “Praça do Campo do Forno”, Centro Cívico de Viana após a expansão urbana “extramuros” e atual Praça da República, tríptico quinhentista (pp. 4-5): Chafariz, Casa da Câmara e “Casa das Varandas” do Hospital da Misericórdia com Igreja pelo Nascente. Na frontaria dos antigos Paços do Concelho – edifício iniciado no reinado de D. Manuel I e concluído no de D. João III – “cavalela” (nau) símbolo heráldico de Viana (na **contracapa**), brasão real de D. Manuel I, “O Venturoso” (23A) e a esfera armilar alusiva à Gesta dos Descobrimentos.

The “Portal of Mexia Galvão”, a portico on the building adjoining the old City Hall: it dates from 1698, under the work superintended by the Judicial District Director, Manoel Mexia Galvão (as you can see in the epigraphs). It shows the royal coat of arms of King Pedro II (22A).

Presiding over the remote “Praça do Campo do Forno/Oven Field Square”, Viana’s civic center after the “extramural” urban expansion and current Praça da República/Republic Square, a 16th century triptych (pp. 4-5): fountain, City Hall and the House of the Balconies belonging to Hospital da Misericórdia, with a church by the east side. On the front of the old Paços do Concelho – another designation for City Hall, a building initiated in the reign of King Manuel I and concluded under the ruling of King João III – there’s a caravel as the heraldic symbol of Viana (on the **back cover**), the royal coat of arms of King Manuel I, “O Venturoso/The Fortunate” (23A), and the armillary sphere alluding to the Portuguese Discoveries.



22A



23A



24A



24B



24C

No frontispício da “Casa das Varandas” (24A) – singular obra de arquitectura quinhentista em estilo Maneirismo –, com acrescentos no início do século XVIII por Manuel Pinto de Vilalobos, o brasão heráldico da Santa Casa da Misericórdia, com as cinco chagas de Cristo, coroa real e ornatos Rococó da reforma no 3.º quartel do século XVIII (24B). Na fachada do Hospital (desativado em 1983), o “Portal das Chagas”, Maneirista com elementos ítalo-flamengos, visíveis no brasão (24C) de cartela recortada.

A Igreja da Misericórdia é obra do 1.º quartel do século XVIII, sob projeto do engenheiro militar e arquitecto Manuel Pinto de Vilalobos. Substituiu a igreja primitiva, da Santa Casa da Misericórdia fundada em Viana em 1521.

On the frontispiece of the “House of Balconies” (24A) – a singular work of 16th century architecture in Mannerism style, with additions at the beginning of the 18th century by Manuel Pinto de Vilalobos – the heraldic coat of arms of Santa Casa da Misericórdia, with the five wounds of Christ, a royal crown and Rococo ornaments from the reform that took place in the 3rd quarter of the 18th century (24B). On the façade of the Hospital (deactivated in 1983), the “Portal das Chagas/Christ Wounds Portal”, Mannerist with Italian-Flemish elements, visible on the coat (24C) with cut elements.

The Igreja da Misericórdia dates from the 1st quarter of the 18th century and was designed by the military engineer and architect Manuel Pinto de Vilalobos. It replaced the primitive church of Santa Casa da Misericórdia, founded in Viana in 1521.



No interior, o esplendor do Barroco setecentista: azulejaria do “Ciclo dos Mestres” (da oficina de António de Oliveira Bernardes, Lisboa, e com a colaboração de Policarpo, seu filho); pintura “em brutesco”; imaginária, retábulos de talha dourada em “Estilo Nacional”, com apontamentos Joaninos, sa-nefas e mesas de altar Rococó. A encimar o ático do retábulo-mor devido ao mestre Ambrósio Coelho, o brasão da Santa Casa da Misericórdia, sustentado por querubins (25A). Na parede Sul da Capela-Mor, o túmulo, com epígrafes, do doutor António Monteiro Maciel, falecido em 1583, encimado pelo brasão de armas (25B).



In the interior, the splendor of the 18th century Baroque: tiles from the “Ciclo dos Mestres/ The Cycle of the Masters” (from the workshop of António de Oliveira Bernardes, in Lisbon, and with the collaboration of Policarpo, his son); painting “in brutesc style”; imaginary, gilded altarpieces in “National Style”, with Joanine notes, valances and Rococo altar tables. To top the attic of the main altarpiece, by master Ambrósio Coelho, the coat of arms of Santa Casa da Misericórdia, supported by cherubs (25A). On the south wall of the main chapel, the tomb, with epigraphs, of António Monteiro Maciel, who died in 1583, topped by the coat of arms (25B).

Na nave, lado do Evangelho, num retábulo anterior à reedificação setecentista, com pintura a óleo sobre tela – A Adoração dos Pastores – pelo mestre holandês Cornelis de Beer (c. de 1632), colocou-se um brasão com as armas de Manuel Ribeiro de Aguiar, escrivão da Mesa da Santa Casa em 1747 (25C).

A Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, no pátio do antigo Cemitério da Santa Casa, com acesso pelo “Portal das Chagas”. Capela seiscentista, em estilo Maneirismo, mandada construir por Leonel de Lima Abreu, filho de António Abreu e Lima (da “Casa do Ameal”) e Dona Joana de Melo Alvim (26A). Sob o frontão com inscrição, a pedra de armas (26B): Escudo de campo partido: em I, Abreu; em II, Lima. Elmo e virol, do qual sai o paquife de folhas de acanto estilizadas. Timbre de Abreu.

On the nave, by the Gospel, in an altarpiece prior to the 18th century rebuilding, with the oil painting on canvas of “The Adoration of the Shepherds”, by Dutch master Cornelis de Beer (c. 1632), a coat with the arms of Manuel Ribeiro de Aguiar, assembly clerk of Santa Casa in 1747 (25C).

The Chapel of Nossa Senhora do Bom Despacho is in the courtyard of the old Santa Casa Cemetery, with access through the “Portal das Chagas”. In Mannerism style, this 17th century chapel was built by Leonel de Lima Abreu, son of António Abreu e Lima (from “Casa do Ameal”) and lady Joana de Melo Alvim (26A). Under the inscribed pediment, the stone coat of arms (26B): a broken field shield: in I, Abreu; in II, Lima. Helmet and torse, from which comes the stylized acanthus leaf lambrequin. Timbre of Abreu.



A Casa dos Monfalim (27A) pertenceu à família de António Jácome do Lago, depois a Diogo da Cunha Rego e à 3.ª Marquesa de Terena (casada com D. Filipe de Sousa Holstein, primeiro marquês de Monfalim). Mais tarde, aqui funcionou o “Hotel Central” (finais do séc. XIX e primeiras décadas do séc. XX); após remodelação, repartição da Fazenda Pública (Finanças) e Serviços Municipalizados. Adquirido o imóvel pela Câmara Municipal, assim como a “Casa dos Alpuim” contígua, acolhe diversos serviços, como o Arquivo Municipal onde funcionou a Biblioteca (transferida em 2008 para o edifício projetado pelo arquitecto Siza Vieira, na “frente ribeirinha”). Pedra de armas: um esquartelado de Cunha, Maciel, Rego e Barbosa. Elmo com paquife; timbre de Cunha (27B).



26A



26B



27A



27B

The Casa dos Monfalim (27A) /House of the Monfalim Family belonged to António Jácome do Lago, then to Diogo da Cunha Rego and to the 3rd Marquise of Terena (married to Lord Filipe de Sousa Holstein, first marquis of Monfalim). Later, the “Hotel Central” (late 19th century and first decades of the 20th) functioned here; after remodeling, it hosted a delegation of the State Treasury (tax service) and municipal services. Once the property was acquired by the City Council, along with the contiguous “Casa dos Alpuim”, it hosted several services, such as the Municipal Archive with its Library (transferred in 2008 to the building designed by architect Siza Vieira, on the riverside). Stone coat of arms: a quartered piece each for Cunha, Maciel, Rego and Barbosa. Helmet with lambrequin; timbre of Cunha (27B).



28A

A “Casa dos Alpuim”, em estilo “Manuelino tardio”, pertenceu a Cristóvão d’Alpuim da Silva, passando depois aos Pita de Bezerra (d’Alpuim). Neste palacete funcionou a Biblioteca Municipal (1966-1987). Pedra de armas com escudo picado; coronel de nobreza (28A).

A Casa dos Abreu Távora, é um palacete em estilo Manuelino, iniciado em 1527 (reinado de D. João III); desde os finais do século XVII “dos Condes da Carreira”. Foi reformada nos primórdios do século XVIII por Manuel Pinto de Vilalobos, visível na fachada virada a Norte – incluindo a Capela – na época Barroca, mas com uma linguagem “Clássica” (29A). A Câmara Municipal adquiriu esta Casa à família Abreu e Lima, nela instalando os serviços administrativos e técnicos a partir de 1972. Na frontaria sobressai o brasão de armas dos Távora, picado, com o timbre (um golfinho de prata) mutilado (29B). A encimar as portas principais, os escudos de Távora e Abreu.

29A



43

The “Casa dos Alpuim/House of the Alpuim Family”, in “late Manueline” style, belonged to Cristóvão d’Alpuim da Silva, and later to the Pita de Bezerra (d’Alpuim) family. The Municipal Library functioned in this palace (1966-1987). Stone coat of arms with enameled shield; noble coronet (28A).

The Casa dos Abreu Távora/ House of the Abreu Távora Family is a mansion in Manueline style, dating from 1527 (reign of King João III); since the end of the 17th century, it is known as “Casa dos Condes da Carreira/ House of the Carreira Counts”. It was renovated in the early 18th century by Manuel Pinto de Vilalobos, as visible on the north façade, including the chapel, and reflects the Baroque era, but in a “Classical” language (29A). The City Council acquired this house from the Abreu e Lima family, having administrative and technical services there since 1972. On the front, the Távora coat of arms stands out, enameled, with the mutilated timbre (of a silver dolphin) (29B). Topping the main doors, the inescutcheons of Távora and Abreu.



29B

Na Capela “dos Condes da Carreira”, pedra de armas com escudo esquartelado, de Távora (picado), Castro, Pereira e Abreu (30A). Na fachada Nascente da Casa, brasão eclesiástico, com galero de doze borlas e cruz arquiépiscopal, atribuído a D. José de Bragança, Arcebispo de Braga.

Da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo, fundada em 1881, brasão com as armas da instituição tendo por lema “Vida por Vida”, colocado na frontaria do novo quartel inaugurado em 1955 (edifício Nascente).

30A



In the Chapel of the Carreira Counts, a stone coat of arms with a quartered escutcheon, from Távora (enameled), Castro, Pereira and Abreu (30A). On the east façade of the building, an ecclesiastical coat of arms, with a twelve tassels galero (ecclesiastical hat) and an archiepiscopal cross, attributed to Lord José de Bragança, Archbishop of Braga.

From the Humanitarian Association that manages the Fire Department of Viana do Castelo, founded in 1881, the institution's coat of arms and the motto “Vida por Vida/A life for a life”, placed on the front of the new headquarters, opened in 1955 (eastern building).



Na Rua Major Xavier da Costa, numa casa remodelada, subsiste uma pedra de armas (32A): escudo português, de composição esquartelada (2.º, Barbosa); elmo com paquife; timbre das armas representadas no 1.º quartel.

A Igreja da Caridade pertenceu ao Convento de Sant'Ana, de Freiras Beneditinas (1510-1895). Por Carta de Lei de 20-VIII-1887, ficou o Governo autorizado a conceder à Congregação de Nossa Senhora da Caridade – fundada em Viana em 1779 – o edifício conventual, a cerca e respetiva água, igreja e alfaías de culto, após o falecimento da última freira. A igreja foi reedificada entre 1707 e 1737, em estilo Barroco Nacional e Joanino. Do templo primitivo, quinhentista, subsistem elementos Góticos e Manuelinos, como o remate piramidal da torre e o pórtico transferido e refeito como entrada do “horto”.



At Rua Major Xavier da Costa, in a remodeled house, there remains a stone coat of arms (32A): Portuguese escutcheon, with a quartered composition (2nd, Barbosa); helmet with lambrequin; timbre of the arms represented in the 1st quarter.

The Igreja da Caridade/Charity Church belonged to the Convent of Sant'Ana, run by Benedictine Nuns (1510-1895). By a law decree of December 20th, 1887, the Government was authorized to grant to the Congregation of Nossa Senhora da Caridade – founded in Viana in 1779 – the convent building, the fence and its water, church and cult pieces, after the death of the last nun. The church was rebuilt between 1707 and 1737, in the National Baroque and Joanine style. From the primitive 16th century temple, some Gothic and Manueline elements remain, such as the pyramidal finish of the tower and the portico which was transferred and redone as the entrance to the “seed-plot”.

O imóvel que hoje envolve a igreja, de 1898-1905, foi concebido pelo eng.º José de Macedo de Araújo Júnior, coadjuvado pelo arquitecto António Adelino de Magalhães Moutinho (**33A**). Na fachada Oeste, que dá acesso à Portaria, as insígnias da Ordem Beneditina, imagem de N^a Sr.^a da Caridade e brasão real com coroa imperial. No corpo central da frontaria da igreja setecentista: brasão com as insígnias da Ordem Beneditina, dossel com a imagem de Santa Ana, mãe de Maria. No coroamento, brasão real de D. João V, amparado por dois “putti”; na platibanda e fachada Sul da torre sineira, as insígnias Manuelinas: esfera armilar, cruz de Cristo e brasão real (**33B p.20**). Interior do templo: elementos heráldicos com interesse histórico e artístico, como a arca tumular do lado da Epístola, de D. Joana de Sousa, de fundadores do convento, com o brasão dos Sousa, de Arronches; retábulo encimado pelo escudete dos Pereira de Bertandões.

The property that today surrounds the church, built in 1898-1905, was designed by engineer José de Macedo de Araújo Júnior, assisted by the architect António Adelino de Magalhães Moutinho (**33A**). On the west façade, which gives access to the Concierge, the insignias of the Benedictine Order, an image of Our Lady of Charity and a royal coat of arms with an imperial crown. In the central body of the 18th century church front: a coat of arms with the insignia of the Benedictine Order, a dossal with the image of Santa Ana, mother of Mary. In the crowning, the royal coat of arms of King João V, supported by two “putti” (representation of small childs); on the plateau and south façade of the bell tower, the Manueline insignias: armillary sphere, cross of Christ and royal coat of arms (**33B pp.20**). Interior of the temple: heraldic elements of historical and artistic interest, such as the tomb ark on the side of the Epistle, by Lady Joana de Sousa, by the founders of the convent, with the coat of arms of Sousa, from Arronches; altarpiece topped by the Pereira de Bertandões’ inescutcheon.



A envolver o Coro-Alto – parede testeira da nave – obra de talha dourada Joanina. Ao centro, o brasão da Ordem Beneditina (33C), numa cartela coroada e sustentada por dois anjos, com as seguintes insígnias: Sol, Torre, Mitra e Leão (Ver Igreja de S. Bento).

O “Portal do Passamano” proveio, em 1923, do antigo convento das Ursulinas (funcionando desde 1778 o “Real Colégio das Chagas”). Brasão real (34A) com frontão de recortes ondulados do Rococó final (início do reinado de D. Maria I).



Surrounding the High-Choir – the front wall of the nave – a work of Joanine style gilded woodcarving. In the center, the coat of arms of the Benedictine Order (33C), crowned and supported by two angels, with the following insignias: Sun, Tower, Miter and Lion (see S. Bento Church).

The “Portal do Passamano” came, in 1923, from the old Ursulinas convent (operating since 1778 as the “Real Colégio das Chagas/Royal College of the Wounds”). Royal coat of arms (34A) with wavy cutout pediment from the final Rococo period (in the beginning of Maria I’s reign).

A Casa dos Werneck deve o nome a família oriunda da Baviera, Alemanha, radicada em Viana no tempo de D. João IV. O edifício atual, de cerca de 1840, é um exemplar de arquitectura “Romântica” (35A). Vendido em 1909 ao dr. Augusto Vieira de Araújo, mais tarde de D. Maria Teresa Vieira de Araújo Vilhena Freire de Andrade. O brasão de armas, a encimar a platibanda, só recentemente apresenta a representação de vários apelidos de família, com as armas dos Werneck num escudete sobreposto, ao centro, na segunda partição do escudo (35B).

The House of the Werneck owes its name to a family from Bavaria, Germany, based in Viana at the time of King João IV. The current building, dated from around 1840, is an example of “Romantic” architecture (35A). Sold in 1909 to Augusto Vieira de Araújo and later to Lady Maria Teresa Vieira de Araújo Vilhena Freire de Andrade. The coat of arms, on top of the roof wall, only recently exhibits the representation of several family nicknames, with the Wernecks’ bearings on a inescutcheon overlaid, in the center, on the second partition of the shield (35B).





36A



37A



37B

49

O conjunto arquitectónico da Estação do Caminho de Ferro foi edificado entre 1878 e 1882, sob projeto do eng.º Alfredo Soares. A encimar o frontão da fachada principal, coroa imperial, de D. Luís I (36A).

A Casa dos Melo Alvim é um dos solares mais antigos de Viana, quinhentista em estilo Manuelino “pré-renascentista”. Dos condes do Camarido, foi acrescentado nos finais do séc. XVI (37A). Reconvertido em Unidade de Hotelaria, de qualidade, desde 1997. Dois brasões dos Melo, na frontaria e na fachada virada ao Poente (37B).

The architectural ensemble of the Railway Station was built between 1878 and 1882, according to a project by engineer Alfredo Soares. Topping the pediment of the main façade, the imperial crown of King Luís I (36A).

The House of the Melo Alvim Family is one of the oldest manors in Viana, in a 16th century Manueline “pre-Renaissance” style. Belonging to the Counts of Camarido, it was expanded at the end of the 16th century (37A). Reconverted into a quality hotel in 1997. Two coats of arms from the Melo, on the front and on the west façade (37B).



38A

Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, à Carreira, o “Palácio da Justiça”, construído em 1951 e solenemente inaugurado em 28-VI-1959, em estilo “Estado Novo”, mas adaptado às tradições de Viana, atendendo às sugestões Manuelinas, como na “Escola da Avenida”. A encimar as portas de acesso, três brasões: Heráldica de Domínio de Soberania e Heráldica do Município de Viana do Castelo (38A).

Na antiga Rua das Rosas, a “Casa dos Carteados”, remodelada e sem o logradouro após a abertura da Avenida dos Combatentes (1917-1924). Pedra de armas (39A): escudo e timbre dos Calheiros.



39A

On Avenida dos Combatentes da Grande Guerra/First World War Soldiers Avenue, close to the Carreira area, the “Palácio da Justiça/ Palace of Justice”, built in 1951 and solemnly inaugurated on July 28th, 1959, in the “Estado Novo” dictatorial regime style, but adapted to the Viana traditions, taking into account the Manueline suggestions, as those in the “Escola da Avenida/Avenue School”. Topping the access doors, three coats of arms: Heraldry of Domain, of Sovereignty and of the Municipality of Viana do Castelo (38A).

In the old Rua das Rosas/Roses Street, the “Casa dos Carteados/House of the Carteados Family”, remodeled and without the street patio after the opening of Avenida dos Combatentes (1917-1924). Stone coat of arms (39A): shield and timbre of the Calheiros.

A Casa dos Agorreta apresenta uma frontaria “Neomanuelina”, da reconstrução oitocentista, ao tempo de José de Alpuim da Silva e Sousa Menezes, que em 1884 casara com D. Maria Augusta de Agorreta Pereira de Sá Coutinho, filha de Cândido de Agorreta Pereira de Miranda e de D. Maria Augusta de Sá Coutinho, irmã dos condes de Aurora. No cunhal da Rua dos Rubins e da Rua de S. Sebastião (atual Rua de Manuel Espregueira), a pedra de armas – única, em Viana – mostrando dois escudos conjugados sob o timbre dos Alpuim. No escudo da direita (do lado esquerdo, para o observador): um partido, de Agorreta; um cortado, de Pereira e de Miranda (40A).

Casa dos Agorreta/House of the Agorreta Family features a “Neo-manueline” front, dating from a 19th century reconstruction, at the time of José de Alpuim da Silva e Sousa Menezes, who in 1884 married Lady Maria Augusta de Agorreta Pereira de Sá Coutinho, daughter of Cândido de Agorreta Pereira de Miranda and Lady Maria Augusta de Sá Coutinho, sister of the Counts of Aurora. At the corner of Rua dos Rubins and Rua de S. Sebastião (currently Rua de Manuel Espregueira), the stone of arms - unique in Viana - showing two shields combined under the Alpuim’s timbre. In the right shield (on the left for the observer), a partition per pale, of the Agorreta; another party per pend, of the Pereira and Miranda (40A).



40A



Quase confrontante, a antiga Casa dos da Barrosa, adquirida na década de 1980 pela Caixa Geral de Depósitos (41A). A última morgada da Barrosa (Casa e Quinta em Vila Franca, com capela e portal brasonados) foi D. Maria do Carmo Pinto de Almeida, filha de Belchior Pinto Barbosa de Almeida e Alexandria e de D. Guiomar Luísa Menezes de Sousa Machado, da Casa da Lage, em S. Pedro de Arcos. Pedra de armas: escudo ova- do, emoldurado por concheados Rococó da segunda metade do século XVIII: um partido: em I, Barbosa; em II, Almeida. Coronet de Visconde. Timbre de Almeida (41B).

Almost in a confrontational position, the old Casa dos da Barrosa/House of the Da Barrosa Family, acquired in the 1980s by the Portuguese bank Caixa Geral de Depósitos (41A). Barrosa's last primogeniture inheritance (a house and farm in Vila Franca, with a chapel and emblazoned portal) belonged to Lady Maria do Carmo Pinto de Almeida, daughter of Belchior Pinto Barbosa de Almeida e Alexandria and Lady Guiomar Luísa Menezes de Sousa Machado, of Casa da Lage, in S. Pedro de Arcos town. Stone coat of arms: oval shield, framed by Rococo shell motifs from the second half of the 18th century: one party: in I, Barbosa; in II, Almeida. Coronet of Visconde. Timbre of Almeida (41B).

Na Praça da República, a Casa dos Sá Soutomaior (42A), mandada edificar em 1570 “no Campo do Forno”, por Rui de Sá Soutomaior, senhor da Torre de Lanheles. Funcionou no andar nobre a “Assembleia Vianense” (1872 – década de 1970); no rés-do-chão, adaptado em 1927, o “Banco Pinto & Sotto Mayor” que, após importantes obras de restauro, viria a ocupar todo o imóvel (hoje, do grupo “Millennium-BCP”). Pedra de armas (42B): escudo esquartelado: 1.º e 4.º, Morais; 2.º, Sá; 3.º, Soutomaior. Elmo com paquife. Timbre de Morais (a torre do escudo).

In Praça da República/Republic Square, the House of the Sá Soutomaior Family (42A), built in 1570 “in Campo do Forno/Oven Field”, by order of Rui de Sá Soutomaior, lord of Lanheles Tower. The noble floor hosted the “Viana Assembly” (1872 - 1970s); on the ground floor, adapted in 1927, operated the bank “Pinto & Sotto Mayor”, which, after major restoration works, would later occupy the entire property (which currently belongs to the “Millennium-BCP” banking group). Stone coat of arms (42B): quartered shield: 1st and 4th, Morais; 2nd, Sá; 3rd, Soutomaior. Helmet with lambrequin. Timbre of Morais (the tower of the shield).



42A

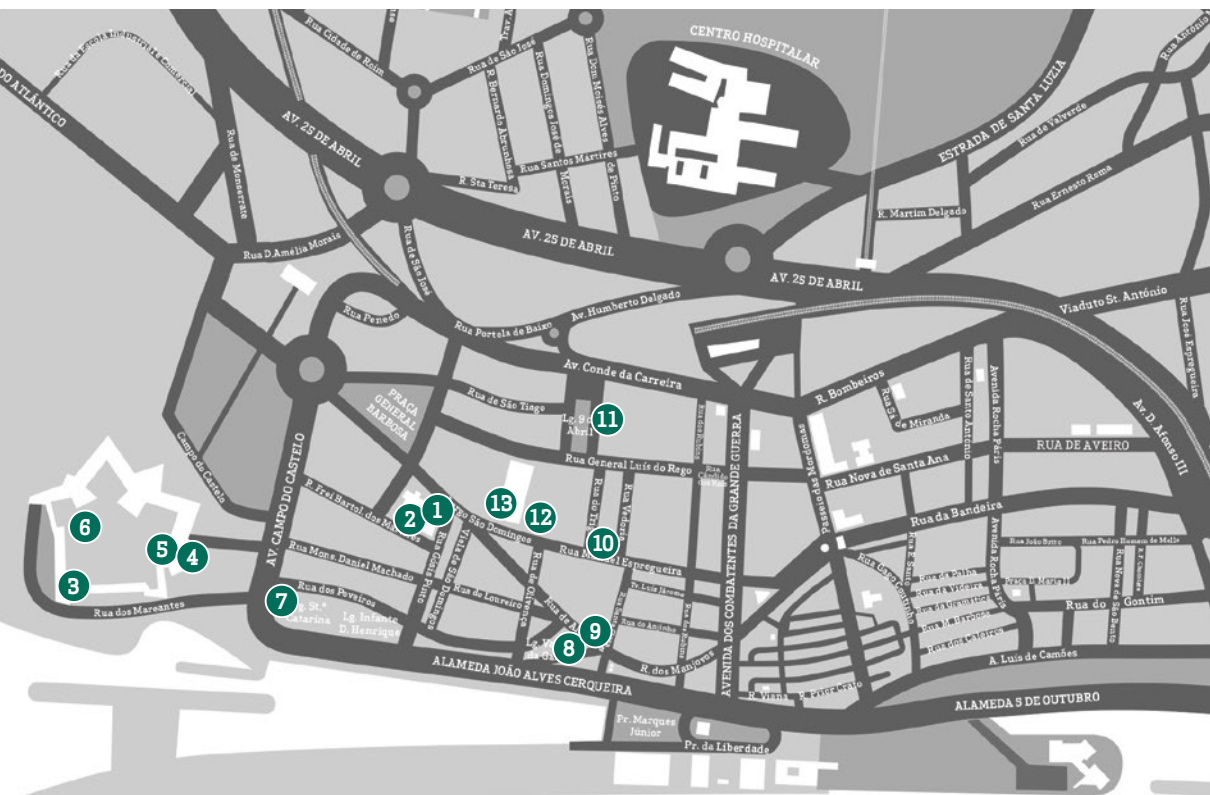


42B

P2

MONSERRATE | CENTRO HISTÓRICO

MONSERRATE | HISTORICAL CENTER



ABREVIATURAS ABBREVIATIONS

HA - Heráldica Associativa
Heraldry of Associative
or Corporative order

**HD - Heráldica de Domínio
(de Soberania e de Município)**
Heraldry of Domain (of Sovereignty
and of Municipality)

HE - Heráldica Eclesiástica
Heraldry of Ecclesiastic order

HF - Heráldica Pessoal e de Família
Heraldry of Family or Personal
order

Pa - Pedra de armas
Stone Coat of Arms

Ea - Escudo de armas
Escutcheon (Shield)

Sb - Sepultura brasonada
Escutcheon (Shield)

Bt - Brasão em talha e outros
Woodcarving Coat of Arms
and Others

1. Heráldica multifacetada: HE, HF, HA: Pa, Sb, Bt / Multifaceted heraldry: HE, HF, HA (coats of arms in stone or woodcarving, emblazoned graves).
Igreja de S. Domingos, do antigo Convento de Santa Cruz, Paroquial de Monserrate, séc. XVI, XVII, XVIII, XIX. / Church of S. Domingos, from the old Convent of Santa Cruz, Parish of Monserrate, 16th to 19th centuries.

2. HF e HE: séc. XVI-XVIII / HF and HE: 16th-18th century.
Claustro do antigo Convento e fachada Sul com janela da Cela de D. Frei Bartolomeu dos Mártires. / Cloister of the old Convent and south façade with window of the cell of Lord Friar Bartolomeu dos Mártires.

3. HD: Insignias de D. Manuel I, séc. XVI, fachada virada a Norte / HD: Insignia of King Manuel I, 16th century, north façade.
"Torre da Roqueta". / Roqueta Tower".

4. HD e HF: séc. XVII-XVIII / HD and HF: 17th-18th centuries.
Porta do Revelim, Fortaleza de S. Tiago da Barra. / Ravelin Gate, S. Tiago da Barra Fortress.

5. HD e HF: séc. XVII / S. HD and HF: 17th century.
Porta de Armas, Fortaleza de S. Tiago da Barra. / Door coat of Arms, S. Tiago da Barra Fortress.

6. HD: séc. XVII, XVIII / HD: 17th, 18th century.
Interior da Fortaleza de S. Tiago da Barra. / Interior of the Fortress of S. Tiago da Barra.

7. HA: séc. XX / HA: 20th century.
Associação da Classe dos Marítimos. / Association of the Seamen Class.

8. HD: Insignias Manuelinas, séc. XVI, da antiga Fonte dos Tornos / HD: Manueline insignia, 16th century, from the old Fonte dos Tornos/ Fountain of the Lathes.
Capela de N^a Sr.^a das Candeias, antiga de Santo Homem Bom. / Chapel of Nossa Senhora das Candeias, formerly of Santo Homem Bom.

9. HF: Pa, séc. XVIII / HF: Stone coat of arms, 18th century.
"Casa do Largo de Santo Homem Bom" (hoje, Escola Maestro José Pedro, no Largo Vasco da Gama). / "Casa do Largo de Santo Homem Bom" (today's School of Maestro José Pedro, at Largo Vasco da Gama).

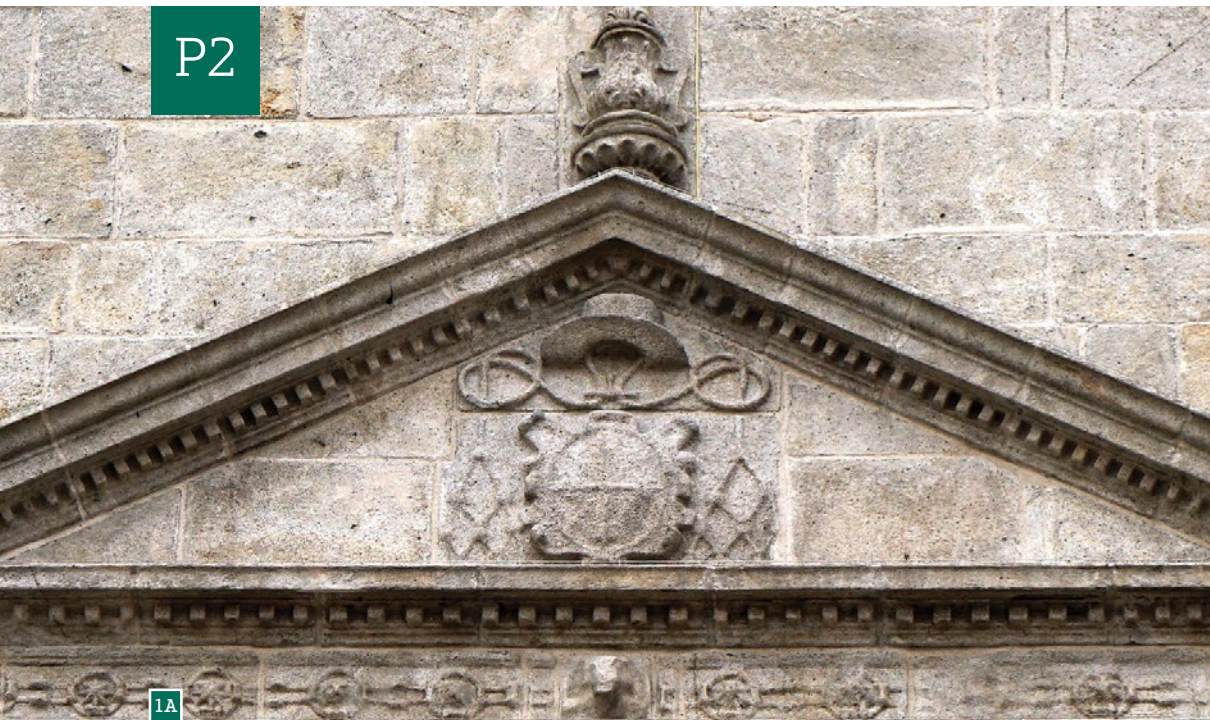
10. HD e HF: séc. XVII / HD and HF: 17th century.
Casa da Vedoria (hoje, Arquivo Distrital de Viana do Castelo). / Casa da Vedoria (today's District Archive of Viana do Castelo).

11. HD: último quartel do séc. XVIII / HD: last quarter of the 18th century.
Antigo Quartel do Regimento de Infantaria 3 e do BC9 (hoje, Centro Académico do IPVC). / Former headquarters of the Infantry Regiment Nr. 3 and BC9 – Hunters Battalion 9 (currently, Academic Center of the IPVC – Polytechnic Institute of Viana do Castelo).

12. HF: Pedra de armas, séc. XIX / HF: Stone coat of arms, 19th century.
"Casa dos Melo", antiga dos Sousa Menezes do séc. XVII. / "Casa dos Melo/House of the Melo Family", formerly of Sousa Menezes, in the 17th century.

13. HF, HE, HD: Pa, Ea, Sb / HF, HE and HD: stone coats of arms, shields and tombstones of emblazoned graves, 17th and 18th centuries.
Casa dos Barbosa Maciel (hoje, Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo). / Casa dos Barbosa Maciel/ House of the Barbosa Maciel Family (today's Museum of Decorative Arts of Viana do Castelo).

P2



1A

P2

MONSERRATE | CENTRO HISTÓRICO

A área deste percurso abrange parte significativa da freguesia mais ocidental de Viana do Castelo – Monserrate –, a Oeste da Avenida dos Combatentes até à Avenida do Castelo e Campo da Agonia. Inclui artérias da expansão urbana a partir de Quinhentos e Seiscentos, como as ruas Manuel Espregueira (antiga de São Sebastião), Manjovos, Altamira, Marquês e General Luís do Rego (outrora Rua das Rosas e Rua da Lama), que confluem para a Praça ou Largo de São Domingos, Fortaleza de S. Tiago da Barra e Praça General Barbosa, vulgo “Jardim D. Fernando” e remoto Campo da Penha. O eixo Rua dos Rubins-Travessa do Salgueiro, no sentido Norte-Sul desde a Carreira até à doca, limita as freguesias urbanas de Monserrate e Santa Maria Maior.

P2

MONSERRATE | HISTORICAL CENTER

The area of this route covers a significant part of Monserrate, the westernmost parish of Viana do Castelo, and is located west of Avenida dos Combatentes, spreading until Avenida do Castelo and Campo da Agonia. It includes roads of urban expansion from the 16th and 17th centuries, such as the streets Manuel Espregueira (formerly of São Sebastião), Manjovos, Altamira, Marquês and General Luís do Rego (formerly Rua da Rosas and Rua da Lama), which converge to the Praça or Largo de S. Domingos, Fortress of S. Tiago da Barra and Praça General Barbosa, commonly known as “Jardim D. Fernando/ King Fernando Garden”, and remote Campo da Penha. The axis constituted by Rua dos Rubins and Travessa do Salgueiro, in a north-south direction from the Carreira zone to the docks, delimitates the urban parishes of Monserrate and Santa Maria Maior.



Monserrate, de tradição marítima, portuária e piscatória, mergulha raízes na “villa” pré-nacional de *Figueiredo a Sul de Vinea* (Vinha, Areosa). Presidida pela Igreja do convento de S. Domingos, Paroquial desde 1836, e com o Bairro da Ribeira, Santa Catarina e a Senhora da Agonia a remirar o mar, também abrange os Estaleiros Navais, o Parque Empresarial da Praia Norte e Escolar na Avenida do Atlântico, assim como a parte alta da cidade pelo Noroeste, da Portela ao Bairro das Ursulinas, e, na direção da orla, espaço urbanizado até à “Cancela de Areosa”, junto da EN 13.

Monserrate, of maritime, port and fishing tradition, has its roots in the pre-national “villa” of Figueiredo, on the south of Vinea (now Vinha, in Areosa). Presided by the Church of the S. Domingos Convent, which became the Parish Church in 1836, and overlooking the sea through the neighborhoods of Ribeira, Santa Catarina and Senhora da Agonia, the area also encompasses the shipyards, the business park in Praia Norte and the school park in Avenida do Atlantic, as well as the north-west upper part of the city, from Portela to Bairro das Ursulinas, and, towards the shore, the urbanized space until “Cancela de Areosa”, next to the EN 13 road.

P2

MONSERRATE |
CENTRO HISTÓRICO

MONSERRATE | HISTORICAL CENTER



Local de Partida

Departure Point

GPS

41° 41' 29.25" N

8° 50' 02.59" W

Iniciamos o segundo percurso na Igreja de São Domingos (**p.15**), templo em estilo Maneirismo, que subsiste do Convento de Santa Cruz de Religiosos Dominicanos, fundado por D. Frei Bartolomeu dos Mártires em 1560 (Alvará Régio de 1561). Igreja Paroquial de N^a Sr.^a de Monserrate desde 1836. Preserva valioso património: talha (repositório de vários estilos, do dealbar do século XVII ao século XIX) azulejaria, pintura, ourivesaria sacra, heráldica e outras artes.

Na Heráldica, Património digno de registo. Exterior: no tímpano do frontispício retabular, o brasão de D. Frei Bartolomeu dos Mártires (**1A p.56**): galero de 20 borlas (insígnia de Arcebispo), cruz e escudo da Ordem Dominicana, ou dos Pregadores.

We start the second heraldic route at the Church of S. Domingos (**p.15**), a Mannerism style temple, which survives from the Santa Cruz Convent of Dominican Clergymen, founded by Lord Friar Bartolomeu dos Mártires in 1560 (according to the Royal Order of 1561). Parish Church of Nossa Senhora de Monserrate since 1836. Preserves valuable heritage: woodcarving (repository of various styles, from the 17th to the 19th century), tiles, painting, sacred jewelry, heraldry and other arts.

In heraldic terms, the patrimony is worthy of record. Outside: on the tympanum of the retable frontispiece, the coat of arms of Lord Friar Bartolomeu dos Mártires (**1A p.56**): galero hat with 20 tassels (insignia of an archbishop), cross and shield of the Dominican Order, or of the Preachers.

Interior: na teia do Coro, cujo órgão com armação Neoclássica data de 1818, brasão entalhado em madeira, do Arcebispo de Braga (1558/59-1581), Fundador do Convento de Viana, que viveu os últimos anos como humílimo Frade (**1B**): galero de borlas, cruz dupla (arquiépiscopal) e escudo Dominicano: cruz florenciada, sobre campo gironado (Ver brasão na Capela-Mor). A segunda capela do lado da Epístola apresenta no eixo central do retábulo o brasão da Ordem de S. Francisco. Pertenceu ao capitão de Infantaria, cavaleiro Fidalgo da Casa de Sua Majestade, Francisco da Rocha Paris (Páris) e sua Mulher, Maria Fernandes Peixota, por escritura de 14-I-1608: sepultura alta, com epígrafe e brasonada, datada de 1610, com as armas de Rocha, Peixoto, Páris e Maciel (**1C**).

No transepto do lado da Epístola, próxima do imponente retábulo Rococó de N^a Sr.^a do Rosário, a antiga Capela dos Reis Magos, seiscentista (pórtico e retábulo), adquirida por Gaspar de Caminha Rego, “Moço Fidalgo da Casa de Sua Majestade”, com brasão de armas e epígrafe (**1D**). Na Capela-Mor, a encimar o arcossólio com o túmulo do Virtuoso Arcebispo (hoje, São Bartolomeu dos Mártires), o brasão com o seu lema de vida – Tradução: *Arder e Luzir: Não vos conformeis com este Tempo* (Mundo) – e, no escudo

Interior: in the choir’s web, whose organ with a Neoclassical frame dates from 1818, a wood carved coat of arms, from the Archbishop of Braga (1558/59-1581), who founded the Convent of Viana and lived his last years as a humble friar (**1B**): galero hat with tassels, double cross (archiepiscopal) and Dominican coat of arms: flowered cross, over gyronny field (see coat of arms in the Main Chapel). The second chapel on the Epistle presents at the retable’s central axis the coat of arms of the Order of Saint Francis. It belonged to the captain of Infantry, nobleman knight of the House of His Majesty, Francisco da Rocha Paris (Páris) and his wife, Maria Fernandes Peixota, by deed of January 14th, 1608: high grave, with epigraph and emblazoned, dated from 1610, with the arms of Rocha, Peixoto, Páris and Maciel (**1C**).

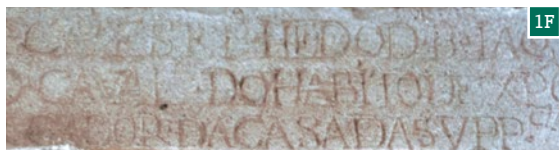
In the transept on the side of the Epistle, close to the imposing Rococo retable of Nossa Senhora do Rosário, the former Chapel of the Three Wise Men, 17th century (portico and retable), acquired by Gaspar de Caminha Rego, “Young Nobleman of the House of His Majesty”, with coat of arms and epigraph (**1D**). In the main chapel, topping the arcossolium with the tomb of the Virtuous Archbishop (today: Saint Bartolomeu dos Mártires), the coat of arms with his life motto: “To Burn and To Shine: Do not conform yourselves to this Time (World)”.



ovado, as insígnias da Ordem Dominicana (1E e p.7): cruz florenciada, de negro e branco em pala, sobre campo com oito partições triangulares (“girões”) de negro e branco, cores do hábito dominicano, que simbolizam a penitência e o desejo de permanecer limpo de toda a mancha de pecados; a Cruz, símbolo do Cristianismo, tem por lema “Louvar, Bendizer e Pregar” a Verdade revelada por Deus na mensagem de Jesus Cristo e a conversão ao Cristianismo.



On the oval shield, the insignias of the Dominican Order (1E and p.7): flowered cross, in black and white pale, over a field of eight black and white triangular partitions (gyrons), which are the colors of the Dominican habit, symbolizing penance and the desire to remain clean from all stain of sin; the Cross, symbol of Christianity, with the motto “Praise, Bless and Preach” the Truth revealed by God in the message of Jesus Christ and the conversion to Christianity.





2A

No transepto do lado do Evangelho, a Capela da Senhora das Dores e do Senhor Crucificado, tomada, por escritura de 18-XII-1605, por Baltazar Jácome do Lago, do casal Jácome do Lago e D. Teresa Bezerra, ao tempo duas das famílias mais importantes de Viana. Sepultura seiscentista, com epígrafes, de Baltazar Jácome do Lago, cavaleiro do hábito de Cristo, desembargador da Casa da Suplicação. Pedra de armas (1F): escudo esquartelado: 1.º e 4.º, Lago; 2.º e 3.º, Jácome; timbre de Lago.

No Claustro do antigo Convento de Santa Cruz, pedras de armas e lápides de sepulturas brasonadas (2A). Na fachada Sul, brasão do Santo Arcebispo, e epígrafe do “Pai dos Pobres e dos Enfermos”, colocados por debaixo da janela da sua cela (2B).



2B

In the transept siding the Gospel, the Chapel of Senhora das Dores and Senhor Crucificado, taken, by deed of December 18th, 1605, by Baltazar Jácome do Lago, of the couple constituted by Jácome do Lago and Lady Teresa Bezerra, at the time two of the most important families in Viana. Also a 17th century grave, with epigraphs, of Baltazar Jácome do Lago, knight with the habit of Christ, judge of the House of Supplication. Stone of arms (1F): quartered shield: 1st and 4th, Lago; 2nd and 3rd, Jácome; timbre of Lago.

In the cloister of the old Santa Cruz Convent, stone coat of arms and emblazoned tombstones (2A). On the south façade, the coat of arms of the Holy Archbishop, and the epigraph “Father of the Poor and the Sick”, placed under the window of his cell (2B).



No ângulo Sudoeste da Fortaleza de S. Tiago da Barra, a Torre da Roqueta (3A), setor primitivo de defesa, erguido em local estratégico, a dominar a entrada da barra de Viana, desde os inícios do século XVI. Por 1568, no reinado de D. Sebastião, dotada de uma muralha quadrangular, a “roqueta” propriamente dita, envolvendo a torre manuelina. Na fachada voltada a Norte conservam-se as insígnias de D. Manuel I: brasão real, esfera armilar e cruz de Cristo (no verso da capa e contracapa).



In the southwest corner of the S. Tiago da Barra Fortress, the Tower of Roqueta (3A), primitive defense sector of the territory, is erected in a strategic location, dominating the entrance of the Viana port, since the beginning of the 16th century. By 1568, in the reign of King Sebastião, endowed with a quadrangular defensive wall, the “roqueta” itself, around the Manueline tower. On the north façade, the insignias of King Manuel I are preserved: royal coat of arms, armillary sphere and cross of Christ (as in the back of the front and back covers).

A Fortaleza de S. Tiago da Barra é uma construção poligonal e abaluartada (**3B**), sucessivas vezes ampliada e restaurada, de acordo com as necessidades de cada época: projeto no reinado de D. Sebastião; baluartes no tempo de D. Filipe I e D. Filipe II, sob a direção provável de Tiburcio Spanochi, com orientação, em obra, do Mestre de Campo D. Pedro Bermudez de Santisso e o visto do arquitecto Filippo Terzi (plano de reforma da fortaleza, 1588-1589); entre 1652-1654, nova transformação; em 1700, dotação de revelins.

Ao “Castelo” deve Viana o nome atual e a elevação de vila a cidade, por Carta Régia de D. Maria II, datada de 20-I-1848. Até 1977, o espaço ainda servia de quartel militar (arma de Artilharia). Encetada a reabilitação desde 1986, acolheu diversos serviços. Aos 3-XII-1994, foi inaugurada a nova sede da “Região de Turismo do Alto Minho – Costa Verde”. Atualmente, “Turismo do Porto e Norte de Portugal”, funcionando desde 2007 a “Escola de Hotelaria e Turismo de Viana do Castelo”.

The Fortress of S. Tiago da Barra is a polygonal and bastioned building (**3B**), successively enlarged and restored, according to the needs of each era: project under the reign of King Sebastião; bastions in the time of Kings Filipe I and Filipe II, under the probable direction of Tiburcio Spanochi, under the guidance, on site, of Field Master Lord Pedro Bermudez de Santisso and the approval of architect Filippo Terzi (plan of renovation of the fortress, 1588-1589); between 1652-1654, a new transformation; in 1700, implementation of ravelins.

It is to the “Castle” that Viana owes its current name and its elevation from town to city, according to the Royal Letter of Queen Maria II, dated from January 20th, 1848. Until 1977, the building still served as a military barracks (with artillery weapons). Rehabilitated in 1986, it received several services since. On December 3rd, 1994, the new headquarters of the “Tourism Region of Alto Minho - Costa Verde” was inaugurated. Currently, it hosts “Oporto and Portugal’s North Tourism”, operating since 2007, and the “Viana’ School of Hospitality and Tourism”.



4A



5A



5B

Porta do Revelim orientada para NE (4A): Brasão Real de D. Pedro II, com coroa imperial; brasão de D. João de Sousa, com as armas dos Sousa, do Prado (Ver Casa da Vedoria).

Porta da Praça de Armas (5A): Brasão Real de D. João IV, ladeado por dois brasões com as armas dos Lima, de D. Diogo de Lima, Governador de Armas da Província de Entre-Douro-e-Minho (5B); epígrafe assinalando obras de restauro empreendidas entre 1652 e 1654, a cargo da fazenda real. Na face interior da Porta de Armas, voltada para a parada, subsiste, já pouco perceptível, o brasão do Mestre de Campo D. Pêro (Pedro) Bermudez (Bermudes) de Santisso, sobre cartela alusiva a obras concluídas em 1596, no tempo de D. Filipe II (baluartes e muralhas).

Ravelin Gate west to east (4A): royal coat of arms of King Pedro II, with imperial crown; coat of arms of Lord João de Sousa, with the weapons of Sousa, from Prado (see Casa da Vedoria).

Porta da Praça de Armas/ Door of the Inner Ward (5A): Royal coat of arms of King João IV, flanked by two coats of arms with the Lima's bearings, of Lord Diogo de Lima, Governor of Arms for the Province of Entre-Douro-e-Minho (5B); epigraph indicating restoration works undertaken between 1652 and 1654, by the royal estate. On the inner side of the Porta de Armas, facing the parade, there remains, barely noticeable, the coat of arms of Field Master Lord Pêro (Pedro) Bermudez (Bermudes) de Santisso, alluding to works completed in 1596, at the time of King Filipe II (bastions and walls).

No interior da Fortaleza, sobre a porta de acesso ao edifício voltado a Nascente, brasão real a sobrepujar cartela com epígrafe, aludindo a melhoramentos devidos ao General David Calder, em 1799 (6A). Outros brasões reais se contemplam, como o que se admira no tímpano do desativado “paiol”.

Num edifício da Avenida do Campo do Castelo fazendo esquina com a Rua dos Poveiros, na cimalha de frontão curvo, brasão da “Associação de Classe dos Marítimos”.

Insígnias Manuelinas (8A), da antiga Fonte dos Tornos, na parede exterior da sacristia da Capela de N^a Sr.^a das Candeias. Este templo foi edificado no primeiro quartel do século XVII pela Confraria dos Alfaiates e Sirigueiros e sob a invocação de Santo Homem Bom, seu patrono.



Inside the Fortress, on the access door to the building facing east, a royal coat of arms and an epigraph alluding to improvements due to General David Calder, in 1799 (6A). Other royal coats of arms may be contemplated, such as the one that is admired in the tympanum of the disabled “gunpowder magazine” (provisions storage area).

In a building on Avenida do Campo do Castelo, in the corner with Rua dos Poveiros, on the curved pediment, coat of arms of the “Association of the Seamen Class”.

Manueline insignia (8A), from the old Fonte dos Tornos/Fountain of the Lathes, on the outer wall of the sacristy of the Chapel of Nossa Senhora das Candeias. This temple was built in the first quarter of the 17th century by the Confraria dos Alfaiates e Sirigueiros/Friary of Tailors and Haberdashers and under the invocation of Santo Homem Bom, their patron.

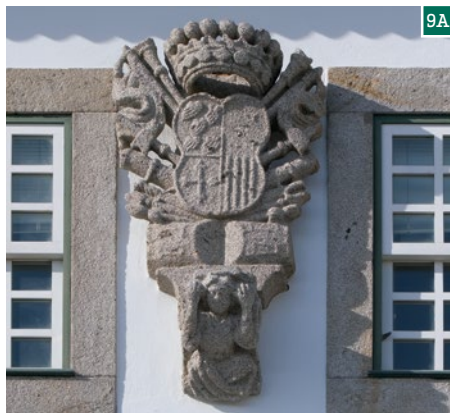


No Largo Vasco da Gama fazendo esquina com a Travessa de Santa Clara, casa brasoadada do remoto Largo de Santo Homem Bom (há décadas, “Escola Maestro José Pedro”). Pedra de armas rodeada de troféus e sustentada por um “tenente” (9A). No escudo, de formato invulgar, um esquartelado: Abreu, Coutinho, Pereira, Lima. Coronel de Conde.

A “Casa da Vedoria” foi edificada na Rua de S. Sebastião (hoje Rua de Manuel Espregueira) durante o reinado de D. Pedro II. É um exemplar Barroco de tratadística clássica (10A). Foi Vedoria Militar (das armas e mantimentos da Vila de Viana), Escola de Geometria / Engenharia e Distrito de Recrutamento e Reserva. Em “Vianna da Foz do Lima”, é uma das obras de vulto de Manuel Pinto de Vilalobos, o segundo de seu nome. Após obras de remodelação, Arquivo Distrital de Viana do Castelo (ADVCT), inaugurado aos 27-IV-1985.

At Largo Vasco da Gama, at the corner of Travessa de Santa Clara, emblazoned house of the ancient Largo de Santo Homem Bom (known decades ago as “School of Maestro José Pedro”). Stone coat of arms surrounded by trophies and supported by a “human charge” (9A). On the shield, of unusual shape, a quartered division: Abreu, Coutinho, Pereira and Lima. Coronet of Count.

The “Casa da Vedoria/House of the Clerkship” was built on Rua de S. Sebastião (today’s Rua de Manuel Espregueira) during the ruling of King Pedro II. It is a Baroque specimen of the Classical treaty (10A). It was Military Clerkship (of the weapons and supplies of Viana), School of Geometry and Engineering, and a District of Recruitment and Reserve. In “Vianna da Foz do Lima”, it is one of Manuel Pinto de Vilalobos’ major works, the second one by the same name. After remodeling works, it is the Viana do Castelo District Archive (ADVCT), inaugurated on April 27th, 1985.





10A



10B



10C

A frontaria exhibe o brasão de D. João de Sousa, de escudo pleno, com as armas dos Sousa, do Prado, e coronel de Marquês (10B). Frontaria enobrecida com as armas reais de D. Pedro II: escudo português; coroa imperial sustentada por dois anjos de feição “Joanina” (10C). Interpretação da inscrição: *No Ano de Cristo de 1691, imperando, neste Reino, D. Pedro II Nosso Senhor, e governando as Armas desta Província D. João de Souza, se fez esta Obra.* A fachada Nascente, na Rua da Vedoria, foi enobrecida com o Brasão (coevo) de el-Rei D. Pedro II, adornado de motivos Maneiristas, ítalo-flamengos.

The façade displays the coat of arms of Lord João de Sousa, in a full shield, with the weapons of Sousa, from Prado, and a coronet of Marquis (10B). The frontage is ennobled with the royal bearings of King Pedro II: a Portuguese shield; an imperial crown supported by two angels with “Joanine” features (10C). Interpretation of the inscription: “In the Year of Christ of 1691, ruling in this Kingdom King Pedro II, Our Lord, and governing the Arms of this Province João de Souza, as this Work been made”. The east façade, on Rua da Vedoria, was ennobled with the (coeval) coat of arms of His Highness King Pedro II, adorned with Mannerist, Italian-Flemish motifs.



O edifício do quartel militar (Regimento de Infantaria 3, mais tarde Batalhão de Caçadores 9, na década de 1970 “niche of associações culturais” e desde 1995 Centro Académico do Instituto Politécnico de Viana do Castelo) foi mandado construir por D. Maria I, em 1790, sendo Governador das Armas o Marechal de Campo, David Calder, como se lê na epígrafe do portal, sobrepujado por brasão real (11A).

Na Rua Manuel Espregueira, fronteira à Rua de Olivença, a “Casa dos Melo”, que pertenceu no século XVII a António de Sousa Menezes (12A), e cujo brasão dos Sousa (de Arronches) foi substituído no último quartel do século XIX pelo atual (12B): escudo de formato circular; composição: esquartelado de Pinto, Correia, Barbosa e Araújo. Coronel de nobreza. Timbre: Pinto.

The building of the military barracks (Regiment of Infantry Nr. 3, later Hunters Battalion, “niche of cultural associations” in the 1970s and, since 1995, Academic Center of the Polytechnic Institute of Viana do Castelo) was built by Queen Maria I, in 1790, when the Governor of Arms was the Field Marshal David Calder, as it reads in the epigraph of the portal, surpassed by a royal coat of arms (11A).

At Rua Manuel Espregueira, bordering Rua de Olivença, the “Casa dos Melo/House of the Melo Family”, which in the 17th century belonged to António de Sousa Menezes (12A), and whose Sousa (from Arronches) coat of arms was replaced in the last quarter of the 19th century by the current one (12B): circular shaped shield; composition: quartered division with Pinto, Correia, Barbosa and Araújo. Noble coronet. Timbre: Pinto.



Na frontaria setecentista do Palacete Barbosa Maciel, ao Largo de São Domingos, ala antiga do Museu de Artes Decorativas (13A), pedra de armas, com escudo francês: um esquartelado: 1.º e 4.º, Teixeira; 2.º, Barbosa; 3.º, um partido, Maciel. Elmo com paquife. Timbre: Teixeira (13B, na capa e p.92).



In the 18th century façade of the Barbosa Maciel Palace, at Largo de S. Domingos, the old wing of the Museum of Decorative Arts (13A), stone coat of arms with French shield: quartered: 1st and 4th, Teixeira; 2nd, Barbosa; 3rd, parted, Maciel. Helmet with lambrequin. Timbre: Teixeira (13B, on the cover and pp.92).



O Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo, municipal, está instalado desde 1923 no “Palacete Barbosa Maciel”, imóvel Barroco, brasonado, mandado edificar em 1724 pelo cônego António Felgueira Lima e arrematado em 1730 por João Barbosa Teixeira Maciel, juiz da Alfândega de Viana. A N. e W. do antigo jardim, a ala nova do Museu, projetada pelo arquitecto Luís Teles e inaugurada em 1993.

Este Museu reúne um precioso património, do qual se destacam, para além do Mobiliário Civil e galeria de Desenho e Pintura, as coleções de Faiança Portuguesa e o mostruário único de “Louça de Viana” (Fábrica de Darque, 1774-1855), assim como a Azulejaria setecentista, com painéis historiados da “Grande Produção Joanina” nas três salas do andar nobre, e outros espécimens de “padrão” e Rococó nos patamares da escadaria principal.

The Museum of Decorative Arts of Viana do Castelo, under municipal management, has been installed since 1923 in the “Barbosa Maciel Palace”, a Baroque building, emblazoned, built in 1724 by Canon António Felgueira Lima and concluded in 1730 by João Barbosa Teixeira Maciel, customs judge of Viana. To the north and west of the old garden, the new wing of the Museum, designed by architect Luís Teles and inaugurated in 1993.

This Museum brings together a precious patrimony, from which stands out, in addition to the Civil Furniture section and the Drawing and Painting gallery, the Portuguese Faience collections and the unique showcase of “Louça de Viana/Viana’s china” (Factory of Darque, 1774-1855), as well as tile art from the 18th century, with its historic panels from the “the Grand Joanine Production” along the three rooms on the main floor, and other specimens of “pattern” and Rococo on the landings of the main staircase.



13B

Na capela interior, benzida por D. Rodrigo de Moura Teles em 1726: retábulo Barroco Joanino, com notável riqueza escultórica; azulejos do “Ciclo dos Mestres”, assinados por Policarpo de Oliveira Bernardes (painéis de narrativa sacra).

Digno de apreço é, igualmente, o Núcleo de Heráldica (13C), que reúne, de diversas proveniências, pedras de armas, escudos e lápides de sepulturas brasonadas.



13C

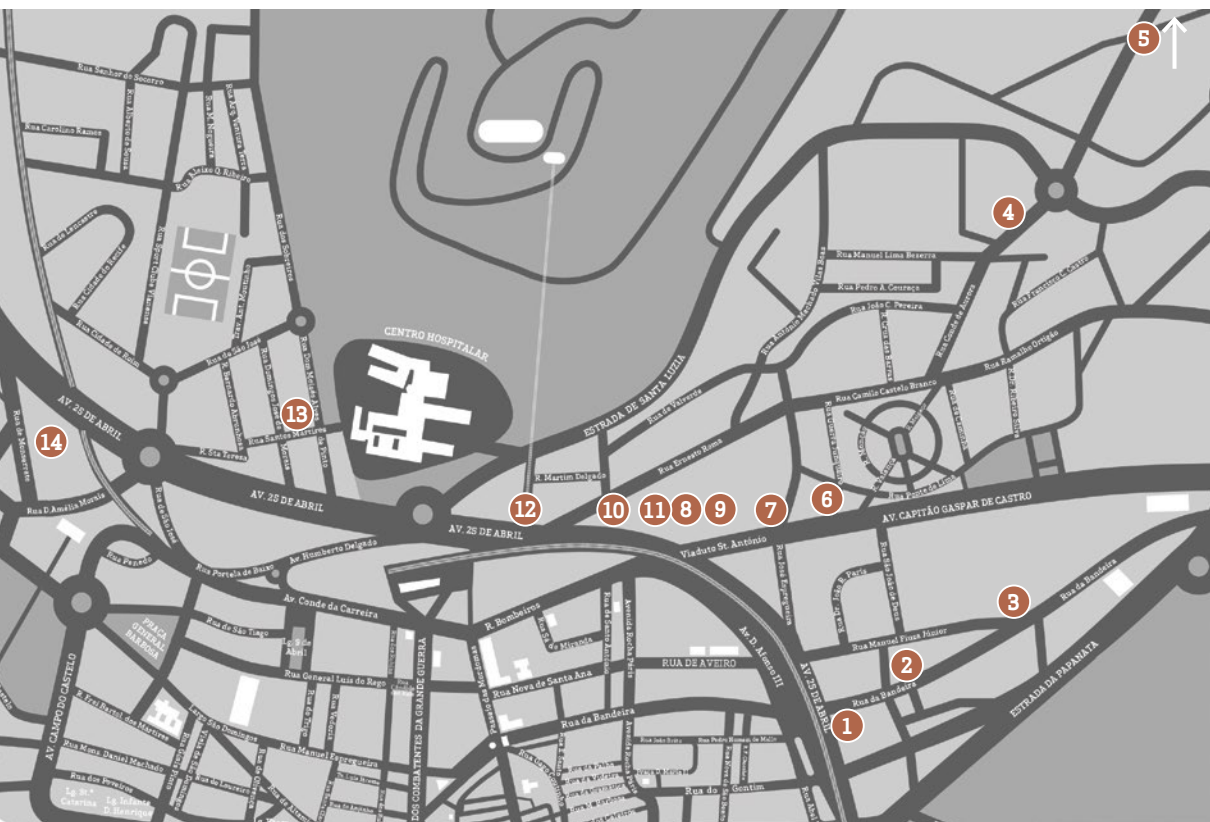
In the interior chapel, blessed by Lord Rodrigo de Moura Teles in 1726: Joanine Baroque retable, with remarkable sculptural richness; tiles from the “Cycle of the Masters”, signed by Policarpo de Oliveira Bernardes (panels of sacred narrative).

Also worthy of appreciation is the Heraldry Nucleus (13C), which gathers stone coats of arms, shields and emblazoned grave tombstones from different sources.

P3

ENVOLVENTE URBANA

URBAN ENVIRONMENT



ABREVIATURAS ABBREVIATIONS

HA - Heráldica Associativa
Heraldry of Associative
or Corporative order

HD - Heráldica de Domínio
(de Soberania e de Município)
Heraldry of Domain
(of Sovereignty or of Municipality)

HE - Heráldica Eclesiástica
Heraldry of Ecclesiastic order

HF - Heráldica Pessoal e de Família
Heraldry of Family
or Personal order

Pa - Pedra de armas
Stone Coat of Arms

Ea - Escudo de armas
Escutcheon (Shield)

Sb - Sepultura brasonada
Escutcheon (Shield)

Bt - Brasão em talha e outros
Woodcarving Coat of Arms
and Others

1. HA e HF: Pa, Bt / HA and HF: Stone
and woodcarving coats of arms.
Igreja do Carmo, do antigo
Convento dos Carmelitas
Descalças, séc. XVII, XVIII / Igreja
do Carmo, from the old Convento
dos Carmelitas Descalços / Convent
of the Discalced Carmelites,
17th and 18th centuries.

2. HF: séc. XVIII / HF: 18th century.
Capela da antiga “Casa dos Quezados”
/ Chapel of the old “Casa dos Quezados”
House of the Quezados Family”.

3. HA, HD, HF / HA, HD,
HF: Stone coats of arms.
Igreja do Convento das Carmelitas
Descalças, Paroquial de N^a Sr.^a de
Fátima, último quartel séc. XVIII
/ Church of the Convent of the
Discalced Carmelite Nuns, Parish
of Nossa Senhora de Fátima, last
quarter of the 18th century.

4. HF e HD / HF and HD: Stone
coats of arms.
Portal da “Quinta da Abelheira
de Baixo” e Capela de Jesus, Maria
e José, séc. séc. XVI, XVII, XVIII /
Portal of “Quinta da Abelheira de
Baixo/Abelheira de Baixo Farm” and
Chapel of Jesus, Mary and Joseph,
16th, 17th and 18th centuries.

5. HD, HF, HA: Pa, Sb / HD, HF, HA:
Stone coats of arms
and emblazoned graves.
Mosteiro de S. Francisco do Monte,
séc. XV - XVIII / Monastery
of S. Francisco do Monte,
15th-18th century.

6. HD.
Cadeia Comarcã (hoje,
Estabelecimento Prisional
Regional de Viana do Castelo),
séc. XX / Cadeia Comarcã/Judicial
District Prison (currently Viana do
Castelo Regional Prison), 20th century.

7. HA.
Grémio da Lavoura de
Viana do Castelo e Caminha
(hoje, Cooperativa Agrícola
de Viana do Castelo), séc. XX /
Farming Guild of Viana do Castelo
and Caminha (today's Agricultural
Cooperative of Viana do Castelo),
20th century.

8. HA e HF.
Igreja de Santo António, do
antigo Convento de Franciscanos
Capuchos, séc. XVII, XVIII / Saint
Anthony Church, former Convent
of the Capuchin Franciscan Monks,
17th, 18th centuries.

9. HF.
Casa alpendrada, anexa à Igreja e
Convento dos Capuchos, séc. XVIII
/ Stone coat of arms. Porch house,
attached to the Church and Convent
of the Capuchin Monks, 18th century.

10. HA e HD.
Igreja da Ordem Terceira
de S. Francisco, 2.^a metade
do séc. XVIII / Church of the Third
Order of Saint Francis, 2nd half
of the 18th century.

11. HA e HF.
Cemitério da Ordem Terceira
de S. Francisco, séc. XVIII-XIX /
Cemetery of the Third Order of
Saint Francis, 18th-19th century.

12. HD.
Elevador de Santa Luzia, séc. XX /
Elevator of Santa Luzia, 20th century.

13. HD e HA.
Igreja “das Ursulinas”
ou do Seminário das Missões
do Espírito Santo, séc. XVIII
/ Church “of the Ursuline” or
Seminary of the Missions
of the Holy Spirit, 18th century.

14. HD e HA.
Comando Territorial da Guarda
Nacional Republicana de Viana
do Castelo, séc. XX / Territorial
Command of the National
Republican Guard of Viana
do Castelo, 20th century.

P3



1C

P3

ENVOLVENTE URBANA
URBAN ENVIRONMENT

Local de Partida
Departure Point

GPS

41° 41' 48.02" N
8° 49' 23.74" W

Iniciamos o terceiro percurso na Igreja do Carmo (p.15), do Convento dos Carmelitas Descalços fundado em 1618, junto da Rua da Bandeira desde 1625. Templo de linhas chãs carmelitanas do Maneirismo do modelo espanhol. Os alicerces lançaram-se de 1634 a 1637 (Filipe III de Espanha), tendo aberto ao culto em 1647. Possui talhas de merecimento, azulejos de “figura avulsa” (antiga Sacristia) e outras preciosidades.

No domínio da Heráldica, o brasão dos Carmelitas Descalços, na frontaria (1A). Outrossim no ático do retábulo-mor, com as seguintes insígnias (1B): Espada, que simboliza a Palavra de Deus, do Espírito Santo que penetra até ao coração de cada membro da Família Carmelita; Coroa, que simboliza o “Reino do Deus e a Deus como seu Rei”; cartela central com o escudo.

We start our third route at Igreja do Carmo (p.15), belonging to the Convent of the Discalced Carmelites, founded in 1618, next to Rua da Bandeira. Temple of Carmelite plain lines in the Spanish model of Mannerism. The foundations were laid from 1634 to 1637 (King Philip III of Spain) and it opened to the cult in 1647. It shows some worthy woodcarvings, tiles of “single figure” (former Sacristy) and other gems.

In the field of Heraldry, the coat of arms of the Discalced Carmelites, on the front (1A). Also in the attic of the altarpiece, the following insignias (1B): a sword, which symbolizes the Word of God, of the Holy Spirit that penetrates to the heart of each member of the Carmelite family; a crown, which represents the “Kingdom of God and God as its King”; central contour with the shield.

No escudo: *montanha*, que representa o Monte Carmelo da “Terra Santa”, em Israel, onde viveu o Profeta Elias («cada Carmelo é um pequeno “jardim” ou “horta” onde se cultiva a vontade de Deus»); a *estrela branca no coração do Monte Carmelo* simboliza Maria, Mãe de Jesus; as *duas estrelas ao lado do Monte* representam o Profeta Elias e o seu seguidor, Profeta Eliseu; e a Cruz, dimensão cristológica introduzida com a Reforma – por S. João da Cruz e Santa Teresa – insígnia que não aparece no escudo da Ordem da Antiga Observância ou “Ordem do Carmo”.

No transepto do lado do Evangelho, a Capela do Menino Jesus de Praga, antiga Capela do Santo Cristo, com pórtico seiscentista. Pedra de armas (1C p.76): escudo francês, um esquartelado: 1.º e 4.º, Logier; 2.º e 3.º, Abreu. Elmo de grades, com paquife de folhas de acanto. Timbre de Logier.

In the escutcheon: mountain, which represents Mount Carmel of the “Holy Land”, in Israel, where the Prophet Elijah lived (“each Carmel is a small ‘garden’ or ‘seed plot’ where the will of God is cultivated”); the white star in the heart of Mount Carmel symbolizes Mary, Mother of Jesus; the two stars beside the Mount represent the Prophet Elijah and his follower, Prophet Elisha; and the Cross, a Christological dimension introduced with the Reformation, by S. João da Cruz and Santa Teresa, with an emblem that does not appear on the shield of the Order of Ancient Observance or “Order of Mount Carmel”.

In the transept on the Gospel side, the Chapel of the Infant Jesus of Prague, former Chapel of the Holy Christ, with a 17th century portico. Stone coats of arms (1C p.76): French shield, quartered: 1st and 4th, Logier; 2nd and 3rd, Abreu. Helm of bars, with a lambrequin of acanthus leaves. Timbre of Logier.





1B

Este brasão assenta numa cartela Maneirista de enrolamentos e “ferronerias” ítalo-flamengos, encimada por uma cruz vazada. Logier é família flamenga, que veio para Viana durante a ocupação espanhola (“Dinastia dos Filipes” ou “União Ibérica”, 1580-1640). Guilherme Logier Kampener, mercador, casou em 1638 com D. Francisca de Lima e Abreu, filha de Manuel de Abreu, que herdou a Quinta do Barco, em Vitorino das Donas e, em 1647, fundaram a Capela do Santo Cristo, na qual mandaram colocar as suas armas.

Na Capela de N^a Sr.^a de Lourdes, pedra de armas do século XVII (1D): escudo inclinado, de composição esquartelada: 1.^o, Aranha; 2.^o, Brandão; 3.^o, Fagundes; 4.^o, Mendes (de Tãnger).

This coat of arms is based on a Mannerist composition of Italian-Flemish windings and “ferronerias” (ironworks), topped by a hollow cross. Logier is a Flemish family that came to Viana during the Spanish occupation (also known as the Philip Dynasty or the Iberian Union, from 1580 to 1640). Guilherme Logier Kampener, merchant, married in 1638 to Lady Francisca de Lima and Abreu, daughter of Manuel de Abreu, who inherited Quinta do Barco, in Vitorino das Donas and, in 1647, founded the Chapel of Santo Cristo, in which they ordered to inscribe their weapons.

In the Chapel of Nossa Senhora de Lourdes, a stone coat of arms of the 17th century (1D): parted per cross with Aranha, Brandão, Fagundes and Mendes (of Tangier). Inclined shield, of quartered composition: 1st, Aranha; 2nd, Brandão; 3rd, Fagundes; 4th, Mendes (from Tangier).



1D

Da Casa dos Quezado, à Rua da Bandeira, subsiste o escudo de armas (2A) no exterior da Capela de S. João Baptista, secularizada em 1921, quando nesta Casa esteve instalado o “Liceu Gonçalo Velho” (1912-1946).

A “Igreja das Carmelitas”, Paroquial de Nossa Senhora de Fátima desde 1967, subsiste do Convento das Carmelitas Descalças fundado em 1780 (reinado de D. Maria I). Foi benzida em 1792 e consagrada ao “Desterro de Jesus, Maria e José” (3A).



2A

From the Casa dos Quezado/House of the Quezado Family, by Rua da Bandeira, remains its coat of arms (2A) outside the Chapel of S. João Baptista, secularized in 1921, when the “Gonçalo Velho Lyceum” was installed in this building (1912-1946).

The “Igreja das Carmelitas/Carmelite Church”, parish temple of Nossa Senhora de Fátima since 1967, subsists from the Convent of Discalced Carmelites, founded in 1780 (in the reign of Queen Maria I). It was blessed in 1792 and dedicated to the “Exile of Jesus, Mary and Joseph” (3A).

No tímpano da frontaria, o brasão com as armas da Ordem Carmelita, encimado pela coroa real: o Monte Carmelo; a Cruz; e as três estrelas, que simbolizam Maria Santíssima e os profetas Elias e Eliseu. A Capela-Mor abre-se por duas pilastras e arco pleno, onde sobressai, ao centro, o brasão do padroeiro do antigo convento (3B), Domingos Monteiro Albergaria (ao tempo, cónego da Sé de Coimbra), mostrando no escudo as armas de: Soares, de Albergaria; Rebelo; Carvalho; Monteiro. (3C).

Da antiga “Quinta de Baixo”, junto da estrada (remoto caminho) que conduz ao núcleo rústico da Abelheira, a Capela de Jesus, Maria, José, do 2.º quartel do século XVIII, com coroa imperial sustentada por dois anjos Joaninos.

At the tympanum of the front, the coat of arms with the bearings of the Carmelite Order, topped by the royal crown: Mount Carmel; the Cross; and the three stars which symbolize Mary Most Holy and the prophets Elijah and Elisha. The main chapel opens through two pilasters and a full arch, which enhances the coat of arms of the former convent patron (3B), Domingos Monteiro Albergaria (at the time, canon of the Cathedral of Coimbra). The shield shows the bearings of: Soares, from Albergaria; Rebelo; Carvalho; Monteiro. (3C).

From the old “Quinta de Baixo”, next to the road (remote path) that leads to the rustic core of Abelheira, the Chapel of Jesus, Maria, Joseph, from the 2nd quarter of the 18th century, with an imperial crown supported by two Joanine angels.



3A



3B



3C

No prolongamento Sul da Capela, elementos mais antigos, “tardo-Renascentistas”, sobre o muro e no portal de dois registos (4A), figurando, no superior, S. Miguel a combater o Diabo, e, no 1.º registo, uma pedra de armas, com escudo francês, picado, elmo e paquife (4B).

Nos limites da Abelheira, raiz meridional de Santa Luzia, num recôncavo solitário da encosta Nascente, o Mosteiro de S. Francisco do Monte, o mais antigo de Viana e o terceiro da Ordem Franciscana em Portugal – da “Observante Regra Seráfica”, fundado em 1392 por D. Gonçalo Marinho, legado do Papa e cavaleiro galego da Casa Condal de Altamira (Espanha). Conheceu várias fases de expansão através dos séculos.

In the southern extension of the chapel, older elements of “late-Renaissance”, on the wall and in the portal of two registers (4A), featuring, in the upper part, Saint Michael fighting the Devil and, in the 1st register, a stone coat of arms with French enameled shield, elm and lambrequin (4B).

At the limits of Abelheira, meridional root of Santa Luzia, in a solitary hollow of the east slope, the Monastery of S. Francisco do Monte, the oldest in Viana and the third of the Franciscan Order in Portugal – of the “Observant branch of the Seraphic Order”, founded in 1392 by Lord Gonçalo Marinho, ambassador of the Pope and Galician knight of the Casa Condal de Altamira (in Spain).





Até cerca de 1945, ainda era um dos recantos suburbanos mais pitorescos de Viana e com interesse cultural. Apesar de sucessivos apelos, desde a década de 1970, encontra-se em avançada ruína (**5A**).

Da reedificação do Convento, de 1751 a 1759, obra devida a Sebastião Pinto Robin Sotomayor, fidalgo da Casa Real e coronel de infantaria do Regimento de Viana, quase nada resta. Fotografámos em 2013 (**5B**) e na década de 1990 (**5C**) a elegante e grandiosa pedra de armas, com coronel de nobreza e concheados Rococó a emoldurar o escudo dos Roby (Rubim) e a cartela com epígrafe.

Until about 1945, it was still one of the most picturesque and culturally interesting suburban corners of Viana. Despite successive appeals, since the 1970s it is in a state of advanced ruin (**5A**).

From the rebuilding of the Convent between 1751 and 1759, which was due to Sebastião Pinto Robin Sotomayor, nobleman of the Royal House and infantry colonel of the Viana Regiment, almost nothing remains. In 2013 (**5B**) and in the 1990s (**5C**) we photographed the elegant and grandiose stone of arms, with a nobility coronet and Rococo shell-like framing the shield of the Roby family (Rubim) and the mantling with epigraph.



SB



SC



SD

Sepulturas brasonadas profanadas, epígrafes de capelas e oratórios do terreiro sumidas. Subsistirá (registro de 2013), junto do claustro degradado, e esculpido na parte fronteira ao limitado Capítulo, o escudo de El-Rei D. Afonso V (SD), ainda com os escudetes laterais deitados e apontados ao centro (SE p.3), a atestar a real e merecida proteção aos humildes frades franciscanos?

Na frontaria da Cadeia Comarcã, construída nos finais da década de 1940, sobressai um brasão com as armas de Viana (Heráldica de Domínio, de Município). Neste edifício, na atual Avenida Capitão Gaspar de Castro, está instalado o Estabelecimento Prisional Regional de Viana do Castelo, criado em 1973.

O “Grémio da Lavoura de Viana do Castelo e Caminha”, fundado em Viana em 1943, foi transferido em 11-III-1957 para um imóvel construído de raiz, amplo e funcional (projeto do arq.º Paulo de Carvalho Cunha), devido ao dinamismo do seu presidente, Capitão Gaspar de Castro, onde também se instalou a “Soleite” (1958).

Desecrated emblazoned graves, chapel epigraphs and missing yard oratories. Next to the degraded cloister (registration of 2013) and sculpted in the frontal part of the limited Chapter, the shield of His Highness King Afonso V (SD), still with the side inescutcheons lying and pointed in the center (SE p.3), to attest the royal and deserved protection given to the humble Franciscan friars – will it survive?

On the front of the Judicial District Prison, built in the late 1940s, a coat of arms with Viana’s bearings stands out (Heraldry of Domain, of Municipality). In this building, on the currently named Avenida Capitão Gaspar de Castro, is installed the Viana do Castelo Regional Prison Establishment, created in 1973.

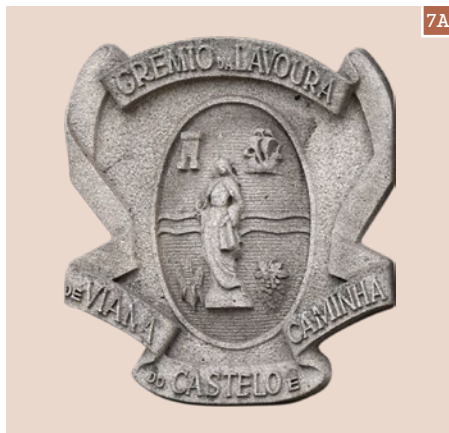
The “Farming Guild of Viana do Castelo and Caminha”, founded in Viana in 1943, was transferred on March 11th, 1957, to a large and functional property designed from scratch (by architect Paulo de Carvalho Cunha), due to the dynamism of its president, Captain Gaspar de Castro. There it was also installed “Soleite” (1958).

Atualmente, Cooperativa Agrícola de Viana do Castelo, associada à “Agros”. Na fachada virada a Sul, o brasão do extinto “Grémio da Lavoureira de Viana do Castelo e de Caminha” (7A).

A Igreja de Santo António ficou concluída em 1625, data de funcionamento do convento anexo de Franciscanos Capuchos, fundado em 1612 por António Martins da Costa, fidalgo da Casa Real, governador de Cochim e comendador de Arguim (Índia). Nos inícios do século XVIII, quando a Província Portuguesa da Ordem Franciscana se dividiu em duas, o convento de Viana foi sede da nova Província “da Imaculada Conceição”. Na frontaria da igreja, galilé Maneirista, apontamentos barrocos, rococó e revivalistas da reconstrução cerca de 1876 (8A).

Currently known as Agricultural Cooperative of Viana do Castelo, associated with “Agros” – Union of Milk Producers Cooperatives. On the south façade, the coat of arms of the extinct “Farming Guild of Viana do Castelo and Caminha” (7A).

The Church of Santo António was completed in 1625, which is also the opening date of the attached Convent of Capuchin Franciscans, founded in 1612 by António Martins da Costa, nobleman of the Royal House, governor of Cochim and commander of Arguim (in India). At the beginning of the 18th century, when the Portuguese Province of the Franciscan Order was divided in two, the Viana convent became the seat of the new Province “of the Immaculate Conception”. On the front of the church, a Mannerist galilee and several Baroque, Rococo and revivalist notes from the reconstruction that took place around 1876 (8A).



7A

O templo permanece encerrado. Vários retábulos de talha foram desmontados e encontram-se há demasiado tempo a reclamar intervenção urgente de conservação e restauro, assim como os silhares de azulejos de “figura avulsa”, imagens de vulto e outras preciosidades...

Na Capela-Mor, sobressai o retábulo em estilo Barroco Joanino, de grande riqueza escultórica, incluindo o sacrário esférico flamejante, mas bastante deteriorado. No ático, apoteose de anjos e querubins, quase delida, e no remate – a que já falta um dos Anjos ple-nos! – a amparar cartela com o brasão da Ordem dos Frades Menores (8B), fundada por S. Francisco de Assis, por isso, Ordem de São Francisco ou dos Franciscanos.

The temple remains closed. Several wood-carving altarpieces were dismantled and have been calling too long for an urgent conservation and restoration intervention, as it also happens with the tile ashlar of “single figure”, statuary images and other valuable items...

The main chapel stands out in the Joanine Baroque retable, of great sculptural richness, including the spherical but quite deteriorated flaming church tabernacle. In the attic, an apotheosis of angels and cherubs, almost deleted, and in the finishing – the one that is already missing one of the plain Angels – the coat of arms of the Order of Friars Minor (8B), founded by Saint Francis of Assisi, therefore, Order of São Francisco or Franciscan Order.





8C

No escudo, emoldurado pelo cordão do hábito franciscano: dois braços cruzados, com a chaga dos cravos em cada mão, simbolizando, o braço desnudo, Jesus Cristo, e o braço vestido (do hábito castanho), São Francisco de Assis; coroa de espinhos e as cinco chagas de Cristo.

Na parede Norte da Capela-Mor, arcossólio Maneirista, com o túmulo do Fundador do Convento e epígrafe no frontal; entablamento dórico encimado por frontão triangular entrecortado, donde emerge o brasão de armas com escudo português: um esquartelado: 1.º e 4.º, REGO (armas antigas), de verde, com banda onçada de prata, carregada de três vieiras de ouro, perfiladas de azul; 2.º e 3.º, COSTA, de vermelho, com seis costas de prata, postas 2, 2 e 2, firmadas nos flancos. Elmo com paquife. Timbre de REGO (antigo): uma vieira de ouro entre dois penachos de verde (8C).

In the shield, framed by the cord of the Franciscan monk habit: two crossed arms with wounds of the iron nailed to each of Christ's hands, in which the naked arm symbolizes Jesus Christ and the dressed one (in the brown habit) represents Saint Francis; crown of thorns and the five wounds of Christ.

On the north wall of the Main Chapel, a Mannerist arcossolium, with the tomb of the convent's founder and an epigraph on the front; also a Doric entablature topped by an intercepted triangular pediment, from which emerges the coat of arms with Portuguese shield: parted per cross: 1st and 4th squares, Rego (ancient bearings), in green, with wavy silver band, three gold scallops profiled in blue; 2nd and 3rd, Costa, in red, with six silver backs, set 2 by 2 and 2, positioned on the flanks. Helmet with lambrequin. Timbre of Rego (old): a golden scallop between two "panaches" of green plumes (8C).



9A



10A



11A

Na Casa da varanda alpendrada, anexa ao antigo Convento (hoje, Centro Social e Paroquial de Santa Maria Maior) admira-se uma pedra de armas, com escudo esquarterado (1.º, Cunha; 4.º, Soutomaior) e coronel de nobreza (9A).

A Poente da Igreja de Santo António dos Capuchos, a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco e edifício anexo, edificados cerca de 1772-1777, representativos do Rococó final de transição para o Neoclassicismo. No frontispício do templo, brasão da Ordem Terceira de S. Francisco, estilizado e envolvido pelos sete castelos das armas reais (10A). Interior: no arco cruzeiro, sanefa de talha Neoclássica, com brasão de escudo bipartido: em I, insígnias da Ordem Terceira de S. Francisco; em II, escudo real de D. José I.

In the porch verandah house, attached to the old convent (today's Santa Maria Maior Social and Parish Center), one can admire a stone coat of arms with a quartered shield (1st, Cunha; 4th, Soutomaior) and a coronet of nobility (9A).

To the west of the Church of Santo António dos Capuchos, the Church of the Third Order of Saint Francis and an annex building, edified in the period from 1772-1777, both representative of the transition from the final Rococo to the Neoclassicism. On the frontispiece of the temple, the coat of arms of the Third Order of Saint Francis, stylized and surrounded by the seven castles of the royal arms (10A). Interior: in the cross arch, neoclassical valance carved in wood, with a coat of arms of bipartite shield: in I, insignia of the Third Order of Saint Francis; in II, royal escutcheon of King José I.



11B

No Cemitério da Ordem Terceira, dois brasões: na parede após a entrada, todas as insígnias da Ordem de São Francisco, ou dos Frades Menores, representadas (Ver descrição na Igreja de Santo António) acrescidas pela Cruz, que figura no brasão da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco (11A); na Capela do Cemitério, coroa imperial e as insígnias essenciais da Ordem Terceira: braço desnudo de Cristo, braço vestido de Franciscano, com a chaga nas suas mãos, sobrepostos entre si e sobre a Santa Cruz (11B). Num jazigo de Família dos Velho Barreto, perto do Cemitério Municipal, brasão com as armas hoje quase delidas.

Na Estação do “Elevador de Santa Luzia” – funicular inaugurado em 2-VI-1923 – o brasão heráldico de Viana.

In the Cemetery of the Third Order, two coats of arms: on the wall after the entrance, all the insignias of the Order of Saint Francis or of the Friars Minor, represented (see description in the Church of Saint Anthony) with the added element of the Cross, which appears on the coat of arms of the Venerable Third Order of Saint Francis (11A); in the Chapel of the Cemetery, imperial crown and the essential insignias of the Third Order: the bare arm of Christ, an arm dressed as a Franciscan monk, with the wound in his hands, superimposed on themselves and on the Holy Cross (11B). In an old Barreto Family tombstone, near the Municipal Cemetery, a coat of arms with bearings that are now almost erased.

At the funicular station of “Elevador de Santa Luzia/Elevador of Santa Luzia”, which operates since June 2nd, 1923, the heraldic coat of arms of Viana.



13A

No Bairro das Ursulinas, a Igreja do Seminário das Missões do Espírito Santo (desde o 2.º quartel do século XX), foi benzida em 1730 (13A), de um antigo convento sob a Regra de Santo Agostinho, funcionando, por carta régia de 8-III-1778 (D. Maria I), o “Real Colégio das Chagas”, anexo à igreja e dirigido por religiosas das Ursulinas, de que subsiste um corpo do edifício em estilo “Rococó”, com o brasão das Chagas de Cristo. O “Portal do Passamano”, com brasão real, foi mudado em 1923 para o caminho junto da Casa dos Werneck (Ver p.47).

Na Rua de Monserrate está instalado o Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana de Viana do Castelo: Quartel da GNR a partir de 1915, na quinta da “Casa da Via Sacra”, que pertenceu à família Barros Lima e onde funcionou, nos finais de Oitocentos e inícios do século XX, o Colégio das Irmãs Missionárias de S. José de Cluny. Após a implantação da República, colocaram-se na fachada remodelada da “Casa da Via Sacra” as novas Armas de Portugal.

À entrada, brasão da GNR, em ferro fundido; sotoposto ao escudo, divisa, num listel de prata, ondulado, em letras maiúsculas de negro: “PELA LEI E PELA GREI”.

In Bairro das Ursulinas/Ursuline Neighborhood, the Church of the Seminary of the Missions of the Holy Ghost (since the 2nd quarter of the 20th century). Blessed in 1730 (13A), it results from an old convent under the Rule of Saint Augustine, functioning, by royal letter of March 8th, 1778 (during the reign of Queen Maria I), as the “Real Colégio das Chagas/Royal College of the Wounds”. It is attached to the church and has been directed by religious women from the Ursulines Order. A body of the building in “Rococo” style remains in the spot, with the coat of arms of the Christ Wounds. The “Portal do Passamano”, with a royal coat of arms, was transferred in 1923 to the path next to the House of the Werneck Family (See p.47).

On Rua de Monserrate, the Territorial Command of the Viana do Castelo Republican National Guard: the GNR headquarters operates since 1915 in the farm of “Casa da Via Sacra/House of the Via Crucis or Stations of the Cross”, which belonged to the Barros Lima family and hosted, at the end of the 1800s and at the early 20th century, the College of the Missionary Sisters of Saint Joseph of Cluny. After the implantation of the Republic, the new bearings of Portugal were placed on the remodeled façade of the Via Crucis House.

At the entrance, the GNR coat of arms, in cast iron; under the shield, the motto in a wavy silver listel, in black capital letters – “PELA LEI E PELA GREI / By the Law and for the People”.

Glossário Heráldico

Glossário Heráldico

A Heráldica utiliza uma linguagem simbólica, precisa e concisa, com terminologia muito própria, que se expressa de forma hierarquizada na leitura e descrição de um brasão ou pedra de armas.

Primeiro, o *escudo*, elemento central de um brasão. Se o escudo apresentar *partições* ou a representação das armas de dois ou mais apelidos, descrevem-se pela seguinte ordem: da parte superior do escudo (*chefe*) até à parte inferior do mesmo (*ponta*); e sempre da direita para a esquerda (posições contrárias às do observador).

A *direita* e a *esquerda* do escudo são definidas em *relação ao cavaleiro que o usaria*, e que, portanto, estaria *por trás* do escudo.

Na *partição* ou *partições* do escudo de armas, primeiro refere-se o *esmalte* (cor ou metal) do *campo* do escudo; depois, a descrição da peça ou das peças que assentam no campo do escudo.

Por fim, descrevem-se os elementos exteriores do brasão: *elmo*, *paquife* e *timbre*, e outros elementos se os houver (*tenentes*, *troféus*, *listel com divisa*, *legenda* ou *mote*, etc.); em substituição do elmo, *coronel de nobreza* “titulada”.

Heraldry uses a symbolic, precise and concise language, with its very own terminology, and expresses itself in a hierarchical manner that must be reflected in the reading and describing of a stone or coat of arms.

First, there's the shield or escutcheon, a central element in a coat of arms. If the shield presents partitions or the weapons' representation of two or more surnames, they are described in the following order: from the top of the shield (known as the chief) to the bottom part (called the base row) and always from right to left (in an orientation contrary to the observer's view).

The right and left sides of the escutcheon are defined in relation to the knight who would be wearing it and, therefore, standing behind the shield.

In the partition of the escutcheon, whether there is only one or more, one must start by referring the enamel of the shield's field (which will be of color or metal) and then describe the part or parts that rest on it.

Finally, the description will refer the outer elements of the coat of arms: helm, lambrequin and timbre, and, if existing, other remaining elements (such as human charges, trophies, scrolls with mottos, captions or individual mottos, etc.). In place of the helm, there may be a coronet of “titled” nobility.



Direita
do Escudo
ou Dextra

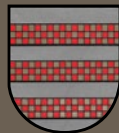
Right of the shield
or Dexter



Esquerda
do Escudo
ou Sinistra

Left of the shield
or Sinister

Sotomaior



Teixeira

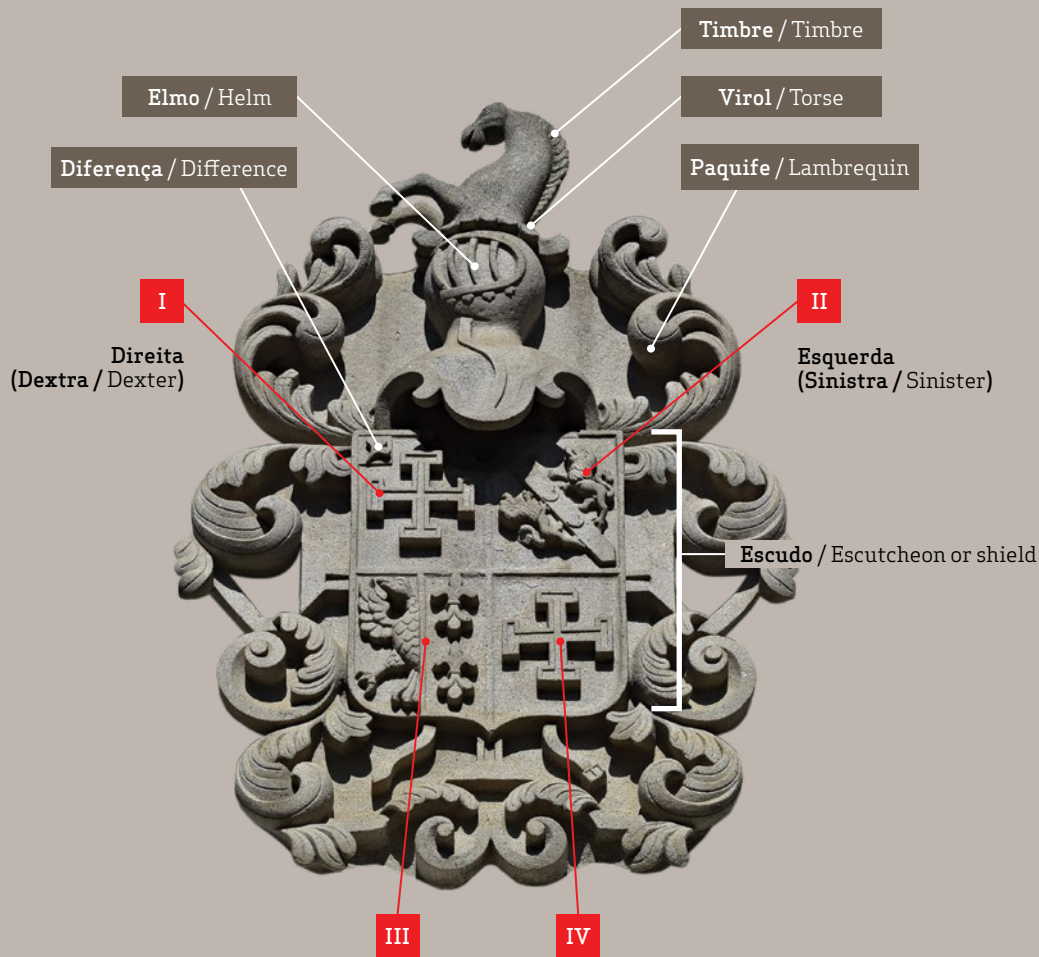


As armas dos Sotomaior (Sotomaior) são: de prata, com três faixas axadrezadas de vermelho e de ouro, de três tiras.

As armas dos Teixeira são: de azul, com cruz de ouro potenteia e vazia.

The weapons of the Sotomaior family (Sotomaior) are: silver, with three checkered bands of red and gold, in three stripes.

The weapons of the Teixeira are: in blue, with a gold and void potent cross.



Leitura e descrição da pedra de armas do “Palacete Barbosa Maciel”, hoje Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo (**Fig. p. 92**): Escudo francês; um esquartelado: 1.º e 4.º, TEIXEIRA, de azul, com cruz de ouro potente e vazia; 2.º, BARBOSA, de prata, com banda de azul carregada de três crescentes de ouro e ladeada de dois leões afrontados e trepantes de púrpura, armados e lampassados de vermelho; 3.º, MACIEL (antigo), um partido (mal representado): o primeiro de prata, com duas flores-de-lis de azul, uma sobre a outra; o segundo de negro, com meia águia cosida de vermelho, estendida, armada de ouro, movente da partição. Elmo com paquife. Timbre de TEIXEIRA: um unicórnio de prata, armado de ouro, sainte. Diferença: trifólio, numa brica.

Reading and description of the stone of arms of the Barbosa Maciel Palace, today's Museum of Decorative Arts of Viana do Castelo (**Fig. p. 92**): French shield, quartered: 1st and 4th, TEIXEIRA, in blue, with gold potent and void cross; 2nd, BARBOSA, silver, with a blue fess charged with three gold crescents and flanked by two affronted and climbing purple lions, armed and lit with red; 3rd, MACIEL (old), parted per pale (poorly represented): the first silver, with two fleurs-de-lis in blue, one over the other; the second in black, with a half eagle sewn in red, rampant, armed of gold, moving out of the partition. Helm with lambrequin. TEIXEIRA timbre: a silver unicorn, armed with gold, outgoing. Difference: trefoil, in a canton.

APARENTE. APPARENT.
Que aparece ou se mostra.

ARMADO. ARMED.
Se os animais têm as unhas, as garras ou as hastes de outro esmalte diz-se que “estão armados dele”.

ARRUELA. ROUNDEL.
Pequeno disco de cor. V. *Besante*.

ASPA. SALTIRE.
Peça em forma de X, resultante da sobreposição da *banda* com a *barra*, firmada nos ângulos do escudo.

BANDA. BEND.
Peça disposta em diagonal, firmando-se no ângulo direito do *chefe* e no ângulo esquerdo da *ponta*.

BARRA. BAR.
Peça disposta em diagonal, firmando-se no ângulo esquerdo do *chefe* e no ângulo direito da *ponta*. O mesmo que *contrabanda*.

BESANTE. BEZANT.
Pequeno disco de metal.

BORDADURA. BORDURE.
Peça colocada em volta do campo do escudo.

BRICA. CANTON.
Quarta parte do primeiro cantão do escudo, usada somente no ângulo direito do *chefe*, onde o seu esmalte substitui o do campo.

CAMPO. FIELD.
Fundo em que assentam os esmaltes e as peças contidas no escudo.

CARNAÇÃO. CARNATION.
Cor natural das várias partes do corpo humano, assim representadas (dizem-se “de carnação”).

CHEFE. CHIEF.
A parte superior do escudo.

CONTRACHEFE. COUNTERCHIEF.
A parte inferior do escudo, também designada *ponta* do escudo.

COROA. CROWN.
Peça usada como elemento exterior do brasão, reservada ao imperador, rei e príncipe. Em Portugal, com a “reforma heráldica de D. Sebastião” (1557-1578), a coroa real aberta foi substituída pela coroa real *fechada*, símbolo *imperial* por excelência, com arcos fechados sobre a base, esfera e cruz latina com radiantes no remate.

CORONEL. CORONET.
Designação das coroas dos títulos, a começar no de duque até ao de barão. “Coroa” de nobreza, usada como ornato exterior do brasão, em substituição do elmo de cavaleiro. (**Fig. A**)

COROA MURAL. MURAL CROWN.
Usada nas armas das autarquias locais. Para a capital de Portugal (Lisboa) é de ouro com cinco torres aparentes; de igual número, mas de prata, para os municípios com sede em cidade; para os municípios com sede em vila é de prata com quatro torres aparentes, assim como para as freguesias com sede em vila, mas sendo a primeira torre e a quarta mais pequenas que as restantes; para as freguesias com sede em povoação simples é de prata com três torres aparentes.

Fig. A



CORTADO. PARTED PER FESS.

Divisão do escudo e de qualquer partição sua, feita por uma linha horizontal na sua parte central.

DE SUA COR. OF ITS OWN COLOR.

Expressão que designa as peças que estão na sua cor própria, aplicando-se à água, vegetais, montanhas, alguns animais, etc.

DIFERENÇA. DIFFERENCE.

Sinal inserido no ângulo superior direito do escudo: lua, crescente, círculo, trifólio, flor-de-lis, farpão, etc. A "diferença" indica a origem das armas transmitidas. Se o portador recebeu as armas por via de avô paterno, deverá trazer um sinal distintivo no canto superior direito do escudo; se recebeu armas de avô paterna, deverá a peça ser encerrada numa meia brica. Se o portador recebeu as armas por via de avô materno, coloca-se o sinal distintivo (crescente, círculo, trifólio ou outra peça) encerrado numa brica; se recebeu armas de avô materna, o armigerado deverá colocar uma "almofada" ou "coxim", em brica.

DIREITA. DEXTER.

Designação da parte direita do escudo, contrária à do observador. V. *Escudo*.

ELMO. HELM.

Peça da armadura destinada a proteger a cabeça. Representa-se geralmente de perfil, e, neste caso, sempre voltado para a direita.

ESCUDO. SHIELD.

Suporte material básico de um brasão de armas. Peça fundamental – em que assentam todas as peças que formam quaisquer armas (de família, associativas ou de domínio) –, porque a origem da Heráldica se relaciona com a personalização dos escudos de armas dos cavaleiros medievais. (Fig. B)

ESMALTE. ENAMEL.

Dão-se aos metais e cores que se aplicam ao campo e às peças o nome de *esmaltes*. Poderá compreender as peles. Neles se inclui também a carnação, embora não seja cor heráldica, assim como as *cores naturais*.

Na Armaria há, somente, dois metais: o *ouro* e a *prata*; metais que, na pintura, quando se não dispõe de tinta metálica própria, se representam de *amarelo* e *branco*, respetivamente. Compreendem as *cores* o *vermelho*, o *azul*, o *verde*, a *púrpura* e o *negro*. As pinturas das Cartas de Brasão de Armas, carregadas de simbolismo, transportam-nos para imaginários e factos históricos,

enaltecendo feitos, qualidades ou virtudes, mas também atributos e obrigações dos brasonados.

Aos esmaltes heráldicos correspondem *padrões* – em gravura ou desenho – quando não é possível o recurso à policromia.

Em sentido restrito, só são esmaltes as cinco cores referidas. V. *De sua cor*.

ESQUARTELADO. QUARTERED.

Diz-se do escudo dividido pelos traços do partido e do cortado, que se cruzam no centro do mesmo, resultando quatro partições quadrangulares ("quartéis").

ESQUERDA. SINISTER.

A parte esquerda do escudo, contrária à do observador. V. *Escudo*.

FAIXA. FESS.

Peça honrosa que se encontra posta horizontalmente, a meio do campo e firmada nos flancos.

LISONJA. LOZENGE.

Peça em forma de losango.

MURAL. MURAL.

Relativo a muro, termo que tem igual significado ao de *lanço de muralha*.

PALA. PALE.

Peça honrosa que se encontra posta verticalmente, equidistante dos flancos.

PAQUIFE. LAMBREQUIN.

Ornato do elmo, um género de véu que pende do virol e é herdeiro do véu que os cavaleiros medievais usavam para proteger a armadura dos raios solares.

PARTIDO. PARTED (PER PALE).

Diz-se do escudo dividido por uma linha vertical na sua parte central.

PEÇA. CHARGE.

São peças tudo que assenta no campo do escudo ou sobre outras peças, firmadas nos bordos do escudo ou que neles se apoiam.

PEÇA MÓVEL. MOBILE CHARGE.

É a peça que se não acha ordinariamente firmada ou apoiada nos bordos do escudo.

PELE. FUR.

Forma antiga de cobrir o campo do escudo, inspirada na representação de peles de animais (os arminhos e os veiros).

SAUTOR (EM). SALTIREWISE.

Posição de cinco peças móveis, ou nove, assentes no campo em forma de aspa.

TENENTE. HUMAN CHARGE.

Figuras de natureza diversa, geralmente duas, uma de cada lado a sustentar o escudo. Quando se trata de animais essas figuras chamam-se suportes.

TIMBRE. TIMBRE.

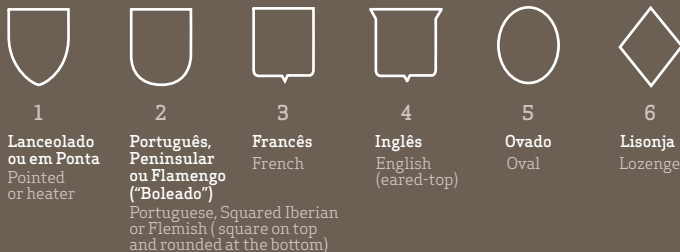
Elemento exterior do brasão, colocado sobre o virol do elmo ou em cima do coronel. Tem origem nos torneios medievais, para identificar o seu portador. É uma peça do escudo tomada no todo ou em parte, ou parte das armas de um dos apelidos representados, geralmente a família de varonia.

VAZIO. VOID.

As peças que tem o interior aberto, permitindo ver por ele o campo.

Fig. B

Formas do Escudo (Exemplos) / Shapes of the shield:



Partes ou Zonas do Escudo / Parts or areas of the shield:



Chefe: 1 - Cantão dextro do Chefe / Chief: Dexter canton

2 - Chefe / Chief

3 - Cantão sinistro do Chefe / Sinister canton

4 - Flanco direito ou dextro / Right or dexter flank

5 - Coração ou Abismo / Heart or Abyss

6 - Flanco esquerdo ou sinistro / Left or sinister flank

Contrachefe: 7 - Cantão dextro da Ponta / Counterchief: Dexter canton of the point

8 - Ponta / Point

9 - Cantão sinistro da Ponta / Sinister canton of the point

Partições do Escudo (Exemplos) / Partition of the shield (examples):



Partido
Parted
per pale



Cortado
Parted
per fess



Esquartelado
Parted per cross
/ Quartered



Fendido
Parted
per bend



Talhado
Parted
per bend
sinister



Franchado
Parted
per saltire



Gironado
Gyronny
of eight



Terçado em mantel
Tierced
in mantle

TÍTULO / TITLE

HERÁLDICA - PERCURSOS
EM VIANA DO CASTELO

HERALDRY - ROUTES IN VIANA DO CASTELO

AUTOR / AUTHOR

Francisco José Carneiro Fernandes

EDIÇÃO / PUBLISHER

Câmara Municipal de Viana do Castelo
The Portuguese Municipality of Viana do Castelo

DATA / DATE

Junho 2021

FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHY

Victor Roriz

OUTROS CRÉDITOS / OTHER CREDITS

Francisco Carneiro Fernandes | Rui Carvalho

TRADUÇÃO / TRANSLATION

Versátil - Curadoria do Texto

DESIGN

Rui Carvalho Design

IMPRESSÃO / PRINTING

Inakapa

TIRAGEM / NUMBER OF COPIES

1000 exemplares

ISBN

978-972-588-332-7

DEPÓSITO LEGAL / LEGAL DEPOSIT

481518/21

CAPA / COVER

Pedra de Armas na frontaria
do Museu de Artes Decorativas.

CONTRACAPA / BACK COVER

Brasão Real na torre Sul da Sé;
“Caravela de Viana” nos antigos Paços do Concelho.

VERSO DA CAPA E CONTRACAPA /

BACK OF THE FRONT AND BACK COVERS

Insígnias de D. Manuel I na “Torre da Roqueta”.





VIANA DO CASTELO



**CÂMARA MUNICIPAL
DE VIANA DO CASTELO**

Passeio das Mordomas
da Romaria
4900-877 Viana do Castelo

T. (+351) 258 809 300

cmviana@cm-viana-castelo.pt

www.cm-viana-castelo.pt